Tecnicil
indústria

TRINDADE
kul
TRIN

Relatório & Contas
2013

Exmo. Srs. Accionistas,

No cumprimento das obrigações legais, submetemos à vossa apreciação o relatório, o balanço e as contas referentes ao ano de 2013.

Exercício de 2013

Relatório e Contas

Índice

A. Introdução 3

B. Vendas 3

C. Situação económica e financeira 10

D. Perspectivas para 2014 15

E. Considerações finais 16

F. Proposta de aplicação de resultados 17

G. Elementos de prestação de contas 18

I. Relatório e parecer do Auditor Externo e do Fiscal Único 57

A. Introdução

A empresa não atingiu as metas de quantidade fixadas para o ano de 2013. Em termos globais, ela cresceu em volume 5,7% face a 2012, com 1 milhão de litros em todos os produtos, incluindo a cerveja Sagres e a água Luso, que foram descontinuados durante o ano. As vendas aumentaram 6.2%, com um aumento face a 2012 de cerca de 48,3 milhões de escudos.

Globalmente o mercado contraiu no segmento água, tendo registado um decréscimo de 3,8% contra os 5,7% registados em 2012, e no segmento refrigerantes inverteu a tendência negativa, tendo registado um crescimento de 4% contra os 3% negativos de 2012.

Em 2013 as vendas globais da empresa no segmento da água situaram-se nos 15,7 milhões de litros, tendo registado um aumento de 0,7% face ao ano de 2012. Esse volume ficou aquém do previsto para 2013 (16,9 ML) em 7%.

No segmento de refrigerantes, registou-se um aumento considerável do volume em relação ao ano de 2012, o qual se fixou em 3,1 ML, com um crescimento de 47%. O desvio com relação ao previsto para 2013 (2,7 ML) foi positivo, de 14%.

Estes factos vieram a traduzir num ganho, por parte da Tecnicil Industria, de quota de mercado tanto no segmento água, onde a quota se fixou nos 58,5% face aos 55,9% em 2012, como também num ganho no segmento dos refrigerantes, onde a quota se fixou nos 23,1% face aos 16,3% de 2012.

Durante o corrente ano, a empresa e a Central de Cervejas acordaram fazer cessar o acordo de representação para a Sagres e Luso, tendo por isso deixado de vender esses produtos a partir do momento em que terminou o *stock* existente nos armazéns da empresa no momento do acordo.

B. Vendas

As vendas de água atingiram o volume de 15,7 milhões de litros e as de refrigerantes o volume de 3,1 milhões de litros e nas cervejas 65 mil litros.

Vendas globais TI (Real vs. Previsto) - 10^3 litros

Designação	Real	Previsto	(R-P)%	Total,%
Água	15.718	16.876	-6,9	83,1
Refrigerantes	3.141	2.746	14,4	16,6
Cervejas	65	278	-76,7	0,3
Total	**18.924**	**19.900**	**-4,9**	**100,0**

No segmento da água registou-se um desvio negativo, em relação ao previsto, de cerca de 7%, e no dos refrigerantes um desvio positivo de 14%. Nas cervejas o desvio, também negativo face ao previsto, foi de 77%.

Quotas de mercado da água, %

Designação	TI	Ecv	Epa	Imp	Total
2012	55,9	16,6	7,4	20,1	100,0
2013	58,5	18,3	7,3	15,9	100,0
Dif,%	2,7	1,7	-0,1	-4,2	0,0

O volume de vendas no segmento da água cresceu 0,7% em relação ao ano de 2012, ou seja, de 0,1 milhões de litros para 15,7 milhões de litros, representando um ganho de 2,7% da quota de mercado, que passou de 55,9% para 58,5%, ganho esse que é de 1 ponto percentual superior à principal concorrente nacional, 2,8 pontos percentuais superior a redução da quota da concorrente sediada em Mindelo e 6,9 pontos percentuais superior à importação.

Quotas de mercado de refrigerantes, %

Designação	TI	Ecv	Ece	Imp	Total
2012	16,3	56,0	7,6	20,2	100,0
2013	23,1	50,7	8,0	18,2	100,0
Dif,%	6,8	-5,3	0,4	-2,0	0,0

O volume de vendas no segmento de refrigerantes cresceu 47,1%, ou seja, de 2,1 milhões de litros para 3,1 milhões de litros, representando um aumento da quota de mercado deste segmento de 6,8 pontos percentuais, que passou de 16,3% para 23,1%. Esse aumento é de 12,1 pontos percentuais superiores à concorrente líder do mercado, 6,4 pontos superiores à outra concorrente e 8,8 pontos superior à importação.

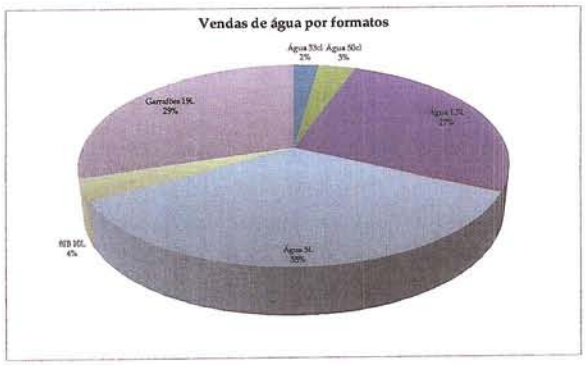
As vendas de cerveja situaram-se em cerca de 65 mil litros, com um valor global de cerca de 16,7 mil contos, e as vendas de água Luso em cerca de 32 mil litros, com um valor de 1,3 mil contos.

1. Vendas de água (Luso e Trindade)

As vendas de água atingem os 15,7 milhões de litros e o valor de 513,7 mil contos, tendo ficado abaixo da previsão volumétrica em 7% e a financeira em 13,3% (79 mil contos). A variação anual é positiva, representando uma aumento de cerca de 0,1 milhões de litros em relação a 2012 (cerca de 0,7%).

O preço médio do litro de água vendido em 2013 ascende a 32,7 escudos, superiores aos 32,5 escudos de 2012 e inferior aos 35,1 previstos.

Não houve actualização de preços nem dos descontos em 2013.



1.1 Vendas por embalagem

Relativamente ao volume de vendas, a embalagem de 5L foi em 2013 a mais vendida com 35% do total. Logo a seguir vem a embalagem 19 litros com 29%, a de 1,5 litros com 27% e as restantes embalagens pequenas com 5%, e o BIB com 3% das vendas. Houve uma redução na embalagem de 1,5L e um ganho na embalagem de 19L, com troca de posição em relação ao ano transacto.

Relativamente ao valor das vendas, as embalagens de 5L continuam a liderar ainda que com uma redução e representam 29,7% do valor total das vendas (32,1% em 2012), os garrafões 28,1% (25,4% em 2012), as de 1,5 litros 27,5% (29,9% em 2012) e as restantes 14,5% (12,6% em 2012). Nota-se que o BIB, no segundo ano de vendas, atingiu a referência de 2,8% das vendas.

1.2 Vendas por ilha

A ilha de Santiago, o maior mercado nacional, representa quase 73% do total das vendas no segmento da água.

O segundo maior mercado é a ilha do Sal com quase 16%, seguindo-se a Boavista com 7,7% e São Vicente com 1,4%. As restantes ilhas representam, 1,7% do total nesse mercado.

Note-se que em todos os mercados, à excepção da ilha do Sal onde se verificou um crescimento das vendas de água, nas ilhas de Santiago, S. Vicente e Boavista houve um decréscimo.

Vendas TI por ilhas - (% volume)

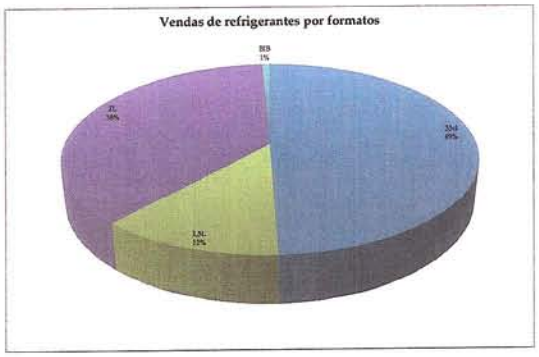
Designação	Santiago	Sal	Boavista	S. Vicente	Outros	Total
Água	73,2	16,0	7,7	1,4	1,7	100,0
Refrigerantes	71,1	5,8	4,0	13,7	5,5	100,0
Cerveja	58,2	27,9	10,9	0,0	3,0	100,0
Total	**72,8**	**14,3**	**7,1**	**3,4**	**2,3**	**100,0**

Importa realçar que as falhas de *stock* nas ilhas foram reduzidas ou eliminadas com a constituição de *stocks* de segurança.

Vendas de água por ilhas por volume - (10^3 litros)

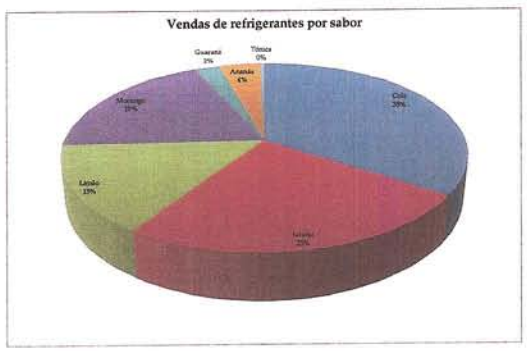
Designação	Santiago	S. Vicente	Sal	Boavista	Outros	Total
2012	11.819,6	251,9	2.057,2	1.226,2	259,5	15.614,3
2013	11.512,4	221,5	2.517,9	1.213,0	269,3	15.734,1
Dif - Vol	-307,2	-30,4	460,7	-13,2	9,8	119,7
Dif %	-2,6	-12,1	22,4	-1,1	3,8	0,8

As vendas na ilha do Fogo continuam a melhorar constituindo-se no principal motor de crescimento das restantes ilhas.



2.*Vendas de refrigerantes*

Nos refrigerantes, a ilha de Santiago também representou durante o ano o maior mercado com 71,1% das vendas, seguida de S. Vicente com 13,7%, do Sal com 5,8% e da Boavista com 4,0%. As restantes ilhas representam 5,5% do total das vendas com o fogo a destacar com 3,8% do total e 68,4% do grupo. Denota-se, tal qual se havia no ano transacto, um abaixamento em cerca de 5% do peso de S. Vicente e um ganho de 4% do peso de Santiago.



2.1. *Vendas por formato e sabor*

As vendas, por volume, dividem-se em 34,5% para Cola (34% em 2012), 24,9% para Laranja (17% em 2012), 14,8% para Limão (21% em 2012), 19% para Morango (18% em 2012), 2,5% para Guaraná (4% em 2012), 3,8% para Ananás (5% em 2012); e para Tónica com quase 0,4% (com 0,7% em 2012). Os maiores produtos vendidos passam a ser a Cola, a Laranja e o Morango, por essa ordem, tendo perdido lugar o Limão.

Nas embalagens, a 33cl continua sendo o produto mais vendido, com uma quota de 49,5% (68% em 2012). Segue na lista a de 2 L com 37,7% (com um ganho de cerca de 28pp em relação a 2012), e a de 1,5L com 12,2%. O BIB recentemente introduzido ainda só representa cerca de 0,7% do volume vendido. Nota-se um claro ganho da embalagem de 2L em detrimento de perdas tanto nas de 33cl como nas de 1,5L.

2.2. *Vendas por Ilhas*

Vendas de refrigerantes por ilhas por volume - (10^3 litros)

Designação	Santiago	S. Vicente	Sal	Boavista	Outros	Total
2012	1.437,3	390,9	83,1	56,9	166,4	2.134,6
2013	2.233,5	429,1	182,2	125,5	172,4	3.142,8
Dif - Vol	**796,3**	**38,2**	**99,1**	**68,6**	**6,0**	**1.008,2**
Dif %	**55,4**	**9,8**	**119,3**	**120,4**	**3,6**	**47,2**

A Ilha de Santiago que representa 71% do mercado de refrigerantes da empresa, cresce quase 55%, com um aumento em volume de quase 800 mil litros, vendeu no corrente ano um volume superior ao volume total vendido pela empresa no ano transacto. S. Vicente, que terminou o ano em segundo lugar, cresce 10%, e a Boavista 120%. O Sal cresceu 119%.

3. *Aspectos da concorrência e preços*

Mercado de importação por ilhas (% volume)

Designação	Santiago	S. Vicente	Sal	Boavista	Outros	Total
Água	11,5	78,6	8,1	0,2	1,6	100,0
Refrigerantes	67,6	29,2	2,6	0,3	0,2	100,0
Total	**32,1**	**60,5**	**6,1**	**0,3**	**1,1**	**100,0**

A importação continua centralizada nas ilhas de Santiago e de São Vicente, tanto nas águas como nos refrigerantes.

Nas águas, São Vicente lidera o mercado com 78,6% do volume (3,4 milhões de litros), contra os 69% de 2012, seguido do Santiago com 11,5% (0,5 milhões de litros), 21% em 2012, e do Sal com 8,1% (0,3 milhões de litros), 8% em 2012. O aumento do peso relativo de S. Vicente nesse conjunto tem a ver com a diminuição substancial das importações, no período, para Santiago. Em S. Vicente houve também uma ligeira diminuição do volume.

No domínio dos refrigerantes, Santiago lidera com uma quota de 67,6% (74% em 2012) do volume contra os 29,2% (25% em 2012) de São Vicente. As restantes ilhas não têm expressão nesse mercado, representando no conjunto cerca de 3%.

Mercado de bebidas refrescantes (%)

Designação	Tecnicil	Cavibel	Ceris	Purágua	Importação	Total
Água	58,5	18,3	0,0	7,2	15,9	100,0
Refrigerantes	23,1	50,7	8,0	0,0	18,2	100,0
Total	**46,6**	**29,2**	**2,7**	**4,8**	**16,7**	**100,0**

Nota-se que, continuamos a desconhecer as vendas da marca Bonatura que, por isso, não são tidas em conta nos dados aqui avançados.

A Tecnicil Industria exerceu no corrente ano uma forte acção no mercado, em marketing e promoções, e que teve a sua tradução em vendas, como se constata da sua performance no mercado ganhando quota tanto no segmento da água como no dos refrigerantes. Destaca-se por isso as vendas do Trin, formato 2L, que cresceu 5,5 vezes com relação a 2012.

A maior concorrente nacional continuou a sua política de descontos e de compra de exclusividades em pontos de vendas, exercendo por esta via uma forte pressão aos produtos da Tecnicil Indústria com realce para os refrigerantes.

3.1.Água

No domínio das águas, a maior concorrente da Tecnicil Indústria, que termina o ano com 58,5% do volume do mercado, é a Cavibel que globalmente termina o ano com cerca de 18,3% do volume. Pela primeira vez, a importação deixa de ser a principal concorrente da Trindade.

A outra concorrente nacional localizada em S. Vicente representa 7,3%. A concorrente localizada em Santiago, a Bonatura, desconhecemos os volumes de venda. A Tecnicil Indústria continua a liderar o mercado das bebidas refrescantes, fruto do peso do volume de vendas no sector das águas, com 46,6% do mercado contra 29,2% da sua melhor concorrente nacional e 16,7% da importação. As duas concorrentes nacionais pertencentes ao mesmo grupo perfazem no conjunto 31,9% desse mercado.

O valor médio CIF das importações subiu 4,3%, para os 21,7 escudos por litro contra os 20,8 em 2012. Apesar disso, o preço dos produtos importados continuam a pressionar a produção local, com entradas frequentes de importações a valores baixos, tendo-se inclusive, registado vendas de uma marca de água importada do Norte de Portugal, em Cabo Verde, por valores mais baixos do que em Lisboa.

O preço médio da venda da água praticado em 2013 pela Tecnicil Indústria foi de 32,7 escudos por litro contra os 32,5 escudos por litro do ano transacto.

Durante o ano não houve alteração nos preços e na política de descontos da empresa.

3.2.Refrigerantes

No domínio dos refrigerantes a Tecnicil Indústria termina o ano com uma quota de 23,1% contra os 50,7% da concorrente líder, 8,0% da outra concorrente nacional e 18,2% da importação. No ano anterior, as quotas foram de, respectivamente, 16,3% para a Tecnicil Indústria, 56,0% para a concorrente

líder, 7,6% para a outra concorrente e 20% para a importação. Houve portanto um ganho da Tecnicil Indústria com relação à sua maior concorrente e à importação.

A concorrência neste segmento é fortemente sentida tanto na importação como na restante produção nacional. Inverteu-se a tendência da Tecnicil Indústria constatada no ano transacto para a perda de quota neste segmento.

O valor CIF das importações passou de 88,9 escudos por litro em 2012 para 97,1 escudos por litro em 2013, representando uma aumento substancial no preço médio de importação de 9,2%, o que contribuiu para reduzir a pressão dos preços nos produtos nacionais, com realce para os formatos de 2L.

O preço médio de venda dos refrigerantes da Tecnicil Indústria foi de 63,8 escudos por litro, contra os 85,6 escudos por litro de 2012, representando uma diminuição de cerca de 25,5% sobre o preço de 2012 e inferior ao preço médio de importação em 34,3%. A diminuição no preço médio da Tecnicil Industria é justificada pelo aumento do volume da Trin, cujo preço médio por litro é de 42,9 escudos e representou 38% do total das vendas.

4. *Produção*

Na área da produção as preocupações estiveram voltadas para a performance e a eficiência do sistema produtivo. Assim, no final do ano o indicador de eficiência global do sector produtivo era de 71,1% na linha de água contra os 64,2% iniciais e na linha de refrigerantes indicava uma eficiência global de 75,4% contra as 62,6% iniciais. Na linha de água não se atingiu o objectivo inicialmente fixado em 80% e na linha de refrigerantes ultrapassou-se o objectivo em 0,4pp.

No corrente ano de 2014, medidas de melhoria contínua, continuam sendo implementadas, com especial relevo para a linha de águas.

5. *Qualidade*

Na área da qualidade deu-se continuidade à implementação de medidas que visem a obtenção futura da certificação em ISO9001, não tendo sido, contudo, implementada como inicialmente prevista.

Auditorias no âmbito da certificação ISO22000 e da auditoria Oliver Rodés foram realizadas com sucesso, tendo a empresa merecido nota positiva de ambas as autoridades e as certificações renovadas.

3. *Recursos humanos*

No que se refere aos Recursos humanos, à semelhança do ano 2012, continuou-se com a redução do número de trabalhadores, principalmente afectos à Direcção Comercial. A redução média dos efectivos foi de 10 trabalhadores, a semelhança do ano 2012. A média durante o ano de 2013 foi de 94 trabalhadores (2012: 104 trabalhadores).

Em meados de 2013 a empresa reduziu a 100% a estrutura do pessoal na ilha da Boavista com o acordo de distribuição firmado com a KLS – Comércio e Distribuição, Lda.. Em 2012 já o tinha feito na ilha de S. Vicente.

C. Situação económica e financeira

A análise económico-financeira que se apresenta sintetiza os resultados das actividades desenvolvidas e alcançadas pela Tecnicil Industria, bem como a situação patrimonial e financeira à data de 31 de Dezembro de 2013, com alguns indicadores a evidenciarem uma evolução positiva, quando comparada com os resultados do ano anterior.

1. *Situação Patrimonial*

A situação patrimonial da Sociedade traduz-se no resumo das principais rúbricas do Balanço, como segue (valores em contos):

	2013	2012	Variação 2013 vs 2012 Valor	%
Activo				
Activo não corrente	521 109	553 454	(32 345)	-5,8%
Activo corrente	328 827	286 394	42 433	14,8%
	849 936	839 848	10 088	1,2%
Capital Próprio				
Capital	85 800	85 800	0	0,0%
Reservas	158 585	158 108	477	0,3%
Resultado líquido	85 479	9 540	75 940	796,0%
	329 864	253 448	76 417	30,2%
Passivo				
Passivo não corrente	128 466	327 946	(199 480)	-60,8%
Passivo corrente	391 605	258 455	133 151	51,5%
	520 071	586 400	(66 329)	-11,3%
Capital Próprio e Passivo	849 936	839 848	10 088	1,2%

A redução verificada no activo não corrente deveu-se, principalmente, ao efeito das depreciações e amortizações dos activos fixos tangíveis e intangíveis.

No que se refere ao activo corrente, o acréscimo relaciona-se, essencialmente, com o aumento dos saldos líquidos de clientes em cerca de 30 mil contos (cerca de 23%) face ao período anterior e o saldo de inventários em cerca de 17 mil contos (cerca de 14%).

As melhorias no capital próprio resultam da melhoria nos Resultados líquidos de 2013.

Em relação ao Passivo da Sociedade, a redução deve-se ao esforço da Sociedade em reduzir o grau de endividamento, o que demonstra que a Empresa tem vindo a honrar os seus compromissos, sendo expetável a liquidação dos cerca de 391 600 contos de passivos corrente através dos fluxos de caixa a serem

gerados durante o ano de 2014. É, contudo, expetável a contratação de novos financiamentos bancários.

2. *Rendimentos e Gastos*

Os rendimentos e gastos ocorridos durante os anos de 2013 e 2012 resumem-se como se segue (valores em contos):

	2013	2012	Variação 2013 vs 2012 Valor	%
Rendimentos				
Vendas	759.306	728.148	31 158	4,3%
Variação de produção	3 522	15 680	(12 158)	-77,5%
Outros rendimentos e ganhos	9 035	3 575	5 460	152,8%
Juros e ganhos similares Obtidos	1.572	2.060	(488)	-23,7%
	773.435	749.463	23 973	3,2%
Gastos				
Gastos com MVMC	210 088	220 527	(10 439)	-4,7%
Fornecimentos e serviços externos	206 495	219 491	(12 995)	-5,9%
Gastos com o pessoal	97 285	107 927	(10 642)	-9,9%
Ajustamentos de inventários	1 609	2 384	(775)	-32,5%
Imparidade de dívidas a receber	14 631	7 425	7 206	97,0%
Depreciação e amortização	87 994	131 870	(43 876)	-33,3%
Juros e perdas similares suportados	28 973	35 015	(6 042)	-17,3%
Outros gastos e perdas	11 516	13 278	(1 763)	-13,3%
	658 590	737 916	(79 326)	-10,8%
Resultado antes de Impostos	114 845	11 546	103 299	894,7%
Resultado líquido do período	85 479	9 540	75 940	796,0%
Cash flow	173 473	141 409	32 064	22,7%

As vendas em 2013 evidenciaram aumento total de cerca de 4%, sendo que na Água o acréscimo foi de cerca 1,3% e nos Refrigerantes 25%. As vendas de Cervejas Sagres e Água Luso, acusaram um decréscimo na ordem de 55% e 18%, respetivamente, justificada pela cessão do acordo de distribuição e comercialização com a SCC- Sociedade Central de Cervejas e Bebidas.

A diminuição de cerca de 5% dos Gastos com Mercadorias Vendidas e Matérias (GMVMC) relaciona-se com o efeito conjugado da diminuição dos gastos com mercadorias vendidas em cerca de 16,7 mil contos (redução de cerca de 51%) e aumento dos gastos com consumo de matérias-primas em cerca de 6,2 mil contos (aumento de cerca de 3%).

A redução dos gastos com Fornecimentos e Serviços Externos na ordem de 6% deveu-se aos repetidos e consecutivos esforços na redução dos gastos, com ênfase, essencialmente, nos gastos de distribuição (17%), deslocação e estadas (36%) e conservação e reparação (15%). Os gastos de publicidade e propaganda aumentaram cerca de 44%, com implicações, obviamente, no aumento das vendas.

Em resultado do referido acima, o valor acrescentado bruto aumentou em cerca de 14%.

A diminuição dos gastos com pessoal em 10% deveu-se, essencialmente, a redução do número médio de trabalhadores.

Os gastos com imparidades de clientes e inventários acusaram um aumento de cerca de 66%, representando em termos absolutos um aumento de cerca de 6 400 contos.

O decréscimo de cerca de 33% nos gastos com depreciação e amortização deveu-se, essencialmente, ao término da depreciação de três linhas de enchimento (Àgua 5L, Àgua 19 L e Refrigerantes) em Março de 2013.

A redução dos gastos com juros e perdas similares suportados relaciona-se, essencialmente, com a redução do capital em dívida resultante dos financiamentos obtidos.

O aumento dos Resultados líquidos, ao contrário do ano anterior, espelha as variações referidas nos parágrafos acima.

Com o é evidente houve melhoria nos Cash flows gerados durante 2013 na ordem dos 23%.

3. *Rácios*

A evolução dos principais indicadores económicos financeiros resume-se no quadro abaixo como se segue:

Descrição	2013	2012	Variação %
Rácios de Funcionamento:			
Prazo médio de recebimentos em meses	2,61	2,07	26,0%
Prazo médio de pagamentos em meses	1,82	2,09	-13,0%
Rácios de Rendibilidade:			
Rendibilidade líquidas das vendas	11,26%	1,31%	759,3%
Rendibilidade dos Capitais próprios	25,91%	3,76%	588,5%
Rendibilidade do Activo	10,06%	1,14%	785,4%
Rácios de Liquidez:			
Liquidez geral	0,84	0,73	14,8%
Liquidez reduzida	0,48	0,63	-23,8%
Liquidez imediata	0,05	0,02	124,6%
Risco Financeiro:			
Rácio de solvabilidade	63,43%	48,73%	30,2%
Autonomia Financeira	38,81%	29,82%	30,2%
Rácio de Financiamento:			
Grau de Endividamento	61,19%	68,99%	-11,3%
Peso dos Encargos Financeiros	4,41%	4,76%	-7,4%
Peso dos Encargos com GMVMC sobre Vendas	27,67%	30,29%	-8,6%
Peso dos Encargos com FSEs sobre Vendas	27,20%	30,14%	-9,8%
Peso dos Encargos com Pessoal sobre Vendas	12,81%	14,82%	-13,6%

De uma forma geral verifica-se um decréscimo dos indicadores de funcionamento e de liquidez e uma melhoria nos restantes rácios.

No que se refere aos rácios de funcionamento, continua-se a verificar um aumento dos prazos de recebimentos dos clientes, apesar do prazo de pagamento aos fornecedores ter diminuído. Isto demonstra dificuldades na cobrança dos clientes e mais exigências dos fornecedores em receber a pronto e no período mais curto possível.

Os rácios de rendibilidade acusaram uma evolução positiva, devido ao aumento dos resultados líquidos e ao aumento do activo líquido.

Os rácios de liquidez evidenciam dificuldades de tesouraria associada, principalmente, à dificuldade em recuperar os créditos concedidos aos clientes.

No que se refere ao risco financeiro verifica-se uma melhoria traduzida na capacidade da empresa em honrar os seus compromissos.

Os rácios de financiamento acusam uma evolução favorável justificado pela política de contenção de contratação de novos financiamentos.

D. Perspectivas para 2014

A performance em 2013 foi positiva comparativamente a de 2012. A empresa, apesar de ter crescido tanto no segmento água como nos refrigerantes, não atingiu as metas fixadas.

O serviço fabril continua monitorando a sua eficiência de forma a ser capaz de tomar medidas para gerar a produção necessária com a qualidade e ao menor custo possível para o consumidor. As medidas estão a surtir efeitos tendo em conta a boa evolução da eficiência global no corrente ano.

A política de descontos e promoções da empresa foi reajustada às necessidades do momento, adequando-a melhor para fazer face à concorrência, o que permitiu melhorar a competitividade dos produtos no mercado e assim melhorar a sua performance.

A empresa continuará a monitorar de forma permanente as suas necessidades e as políticas da concorrência, para que em cada instante esteja melhor adequada para fazer face às suas necessidades de crescimento.

Com a aplicação dos instrumentos da contabilidade analítica a empresa continuará a medir a sua eficácia na distribuição dos produtos nas diversas regiões do país e decidir por uma política que melhor sirva os interesses da empresa.

Os instrumentos de gestão já aprovados demonstram como as medidas já adoptadas irão reflectir nos resultados da empresa para o corrente ano de 2014. A previsão neste momento é de que as condições para o corrente ano melhorem substancialmente em comparação com o ano transacto.

E. Considerações finais

As metas globais fixadas para 2013 não foram atingidas apesar dos esforços feitos e do empenho do pessoal.

A empresa continuará a trabalhar arduamente no sentido de melhorar ainda mais a performance de gestão.

A direcção e os colaboradores devem o seu grato reconhecimento aos fornecedores, clientes e consumidores que acreditaram na Tecnicil Indústria e na sua dedicação pela qualidade e vontade de bem servir. Tudo a direcção e os colaboradores irão fazer para que os clientes continuem a preferir a Tecnicil Indústria e os seus produtos.

F. Proposta de aplicação de resultados

A Tecnicil Indústria, SA., registou, no exercício de 2013, um resultado líquido de 85.479.395$00 (oitenta e cinco milhões, quatrocentos e setenta e nove mil, trezentos e noventa e cinco escudos).

Face aos resultados obtidos, preservando mais a solidez financeira e acautelando as responsabilidades de curto prazo, propõe o Conselho de Administração a seguinte aplicação de Resultados:

5% para Reserva Legal	4.273.970$00
45% para Outras Reservas	38.465.728$00
50% para Dividendos	42.739.697$00

Praia, 7 de Abril de 2014

O Conselho de Administração

Olavo Avelino Garcia Correia

Alfredo Monteiro de Carvalho

Júlio Augusto Pires Almeida

G. Elementos de prestação de contas

TECNICIL INDUSTRIA, SA
SEDE: ACHADA DE SANTO ANTONIO - PRAIA
NIF: 200252038

BALANÇOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013 E 2012
(Valores expressos em milhares de escudos - mESC)

	Data de referência		
		31-12-2013	31-12-2012
	Notas	Valores	Valores
ACTIVO			
Activo não corrente			
Activos fixos tangíveis	3		
Terrenos e recursos naturais		9 342	9 342
Edifícios e outras construções		168 100	220 508
Equipamento básico		208 538	222 628
Equipamento de transporte		23 907	40 140
Equipamento administrativo		4 840	9 325
Outros activos fixos tangíveis		47 918	38 256
Propriedades de investimento			
Edifícios e outras construções	4	41 701	-
Activos intangíveis			
Programas de computador	5	3 629	3 288
Participações financeiras — outros métodos	6	7 779	7 678
Activos por impostos diferidos	7	5 356	2 291
Total do activo não corrente		**521 109**	**553 454**
Activo corrente			
Inventários	8		
Mercadorias		3	7 144
Produtos acabados e intermédios		33 008	37 149
Matérias-primas, subsidiárias e de consumo		87 348	73 721
Outros produtos de consumo		19 528	4 685
Clientes	9	138 213	110 194
Adiantamentos a fornecedores	16	3 034	4 995
Outras contas a receber	10	27 803	29 435
Diferimentos	11	1 097	10 704
Caixa e depósitos bancários	12	18 793	8 368
Total do activo corrente		**328 827**	**286 394**
Total do activo		**849 936**	**839 848**
CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO			
Capital próprio	13		
Capital realizado		85 800	85 800
Reservas legais		14 432	13 955
Outras reservas		144 153	144 153
Resultado líquido do período		85 479	9 540
Total do capital próprio		**329 864**	**253 448**
PASSIVO			
Passivo não corrente			
Provisões	14	15 960	15 960
Financiamentos obtidos	15	112 506	311 986
Total do passivo não corrente		**128 466**	**327 946**
Passivo corrente			
Fornecedores	16	67 532	73 380
Adiantamentos de clientes	9	510	169
Estado e outros entes públicos	17	48 097	19 074
Acionistas/sócios	18	-	19 669
Financiamentos obtidos	15	230 479	100 637
Outras contas a pagar	19	44 987	45 526
Total do passivo corrente		**391 605**	**258 455**
Total do passivo		**520 071**	**586 400**
Total do capital próprio e do passivo		**849 936**	**839 848**

O Contabilista Certificado

Vitalzinho Vieira Landim

(Cédula Profissional nº 264)

O Conselho de Administração

Olavo Avelino Garcia Correia

Alfredo Monteiro de Carvalho

Júlio Augusto Pires Almeida

TECNICIL INDUSTRIA, SA
SEDE: ACHADA DE SANTO ANTONIO - PRAIA
NIF: 200252038

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZAS
PERÍODO COMPREENDIDO ENTRE 1 DE JANEIRO DE 2013 E 31 DE DEZEMBRO DE 2013 E
1 DE JANEIRO DE 2012 A 31 DE DEZEMBRO DE 2012
(Valores expressos em milhares de escudos - mESC)

		PERIODO	
		2013	2012
	Notas	Valores	Valores
Vendas e Prestação de Serviço	20	759 306	728 148
Variação nos inventários de produção	21	3 522	15 680
Gasto com mercadorias vendidas e matérias consumidas	22	(210 088)	(220 527)
Resultado operacional bruto		**552 740**	**523 301**
Fornecimentos e serviços externos	23	(206 495)	(219 491)
Valor acrescentado bruto		**346 245**	**303 810**
Gastos com o pessoal	24	(97 285)	(107 927)
Ajustamentos de inventários (perdas/reversões)	25	(1 609)	(2 384)
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)	26	(14 631)	(7 425)
Provisões (aumentos/reduções)		674	-
Outros rendimentos e ganhos	27	8 361	3 575
Outros gastos e perdas	28	(11 516)	(13 278)
Resultado antes de depreciações, amortizações, perdas/ganhos de financiamento e impostos		**230 240**	**176 370**
Gastos/Reversões de depreciação e de amortização	29	(87 994)	(131 870)
Resultado operacional (antes de perdas/ganhos de financiamento e impostos)		**142 246**	**44 501**
Juros e ganhos similares Obtidos	30	1 572	2 060
Juros e perdas similares suportados	31	(28 973)	(35 015)
Resultado antes de Impostos		**114 845**	**11 546**
Imposto sobre o rendimento do período	17	(29 366)	(2 006)
Resultado líquido do período		**85 479**	**9 540**
Resultado líquido do período atribuível a:			
Detentores do capital da empresa-mãe		85 479	9 540
Interesses minoritários			
Resultado por acção básico (Escudos)	32	996	111

O Contabilista Certificado

Vitalzinho Vieira Landim
(Cédula Profissional nº 264)

O Conselho de Administração

Olavo Avelino Garcia Correia

Alfredo Monteiro de Carvalho

Júlio Augusto Pires Almeida

TECNICIL INDUSTRIA, SA
SEDE: ACHADA DE SANTO ANTONIO - PRAIA
NIF: 200252038

DEMONSTRAÇÃO DE ALTERAÇÕES NO CAPITAL PRÓPRIO
PERÍODO COMPREENDIDO ENTRE 1 DE JANEIRO DE 2013 E 31 DE DEZEMBRO DE 2013 E
1 DE JANEIRO DE 2012 E 31 DE DEZEMBRO DE 2012
(Valores expressos em milhares de escudos - mESC)

DESCRIÇÃO		Notas	Capital próprio atribuido aos detentores do capital					Total
			Capital realizado	Reservas Legais	Outras reservas	Resultados Transitados	Resultado liquido do período	
POSIÇÕES NO INÍCIO DO PÉRIODO 2012	1		85 800	13 203	140 396	-	15 029	254 428
ALTERAÇOES REFERENTES A RENDIMENTOS E GASTOS RECONHECIDOS NO PERÍODO								
Resultado líquido do período							9 540	9 540
RESULTADO EXTENSIVO	2		-	-	-	-	9 540	9 540
OPERAÇÕES COM DETENTORES DE CAPITAL NO PERÍODO								
Distribuição (dividendos)			-	-	-	-	(10 521)	(10 521)
	3		-	-	-	-	10 521	10 521
OUTRAS OPERAÇÕES								-
Aplicação de resultados do ano anterior				751	3 757	-	(4 508)	-
	4		-	751	3 757	-	4 508	-
POSIÇÕES NO FIM DO PÉRIODO 2012	1+2+3+4		85 800	13 955	144 153	-	9 540	253 448
POSIÇÕES NO INÍCIO DO PÉRIODO 2013	1		85 800	13 955	144 153	-	9 540	253 448
ALTERAÇÕES REFERENTES A RENDIMENTOS E GASTOS RECONHECIDOS NO PERÍODO								
Resultado líquido do período			-	-	-	-	85 479	85 479
RESULTADO EXTENSIVO	2		-	-	-	-	85 479	85 479
OPERAÇÕES COM DETENTORES DE CAPITAL NO PERÍODO								
Distribuições (dividendos)		13	-	-	-	-	(9 063)	9 063
	3		-	-	-	-	(9 063)	(9 063)
OUTRAS OPERAÇÕES								
Aplicação de resultados do ano anterior		13		477	-		(477)	-
	4		-	477	-	-	(477)	-
POSIÇÕES NO FIM DO PÉRIODO 2013	1+2+3+4		85 800	14 432	144 153	-	85 479	329 864

O Contabilista Certificado

Vitalzinho Vieira Landim

(Cédula Profissional nº 264)

O Conselho de Administração

Olavo Avelino Garcia Correia

Alfredo Monteiro de Carvalho

Júlio Augusto Pires Almeida

TECNICIL INDUSTRIA, SA
SEDE: ACHADA DE SANTO ANTONIO - PRAIA
NIF: 200252038

DEMONSTRAÇÃO INDIVIDUAL DE FLUXOS DE CAIXA
PERÍODO COMPREENDIDO ENTRE 1 DE JANEIRO DE 2013 E 31 DE DEZEMBRO DE 2013 E 1 DE JANEIRO DE 2012 E 31 DE DEZEMBRO DE 2012
(Valores expressos em milhares de escudos - mESC)

	PERÍODO		
		2013	2012
	Notas	Valores	Valores
Método Directo			
Fluxos de caixa das actividades operacionais			
Recebimentos de clientes		831 758	794 326
Pagamentos a fornecedores		(473 254)	(505 683)
Pagamentos ao pessoal		(86 670)	(97 012)
Caixa gerada pelas operações		271 834	191 631
Pagamento/recebimento do imposto sobre o rendimento		(4 604)	(1 100)
Outros recebimentos/pagamentos	12	(80 001)	(82 329)
Fluxos de caixa das actividades operacionais (1)		**187 230**	**108 202**
Fluxos de caixa das actividades de investimento			
Pagamentos respeitantes a:			
Activos fixos tangíveis		(53 301)	(38 606)
Activos intangíveis		(1 001)	(1 328)
Recebimentos provenientes de:			
Dividendos		141	141
Fluxos de caixa das actividades de investimento (2)		**(54 161)**	**(39 793)**
Fluxos de caixa das actividades de financiamento			
Recebimentos provenientes de:			
Financiamentos obtidos		-	16 720
Pagamentos respeitantes a:			
Financiamentos obtidos		(58 164)	(62 476)
Juros e gastos similares		(28 202)	(32 828)
Dividendos		(25 055)	(10 889)
Fluxos de caixa das actividades de financiamento (3)		**(111 421)**	**(89 474)**
Variação de caixa e seus equivalentes (1+2+3)		21 648	(21 065)
Caixa e seus equivalentes no início do período		(3 292)	17 773
Caixa e seus equivalentes no fim do período	12	**18 356**	**(3 292)**

O Contabilista Certificado

Vitalzinho Vieira Landim

(Cédula Profissional nº 264)

O Conselho de Administração

Olavo Avelino Garcia Correia

Alfredo Monteiro de Carvalho

Júlio Augusto Pires Almeida

TECNICIL INDÚSTRIA, SA

ANEXO AO BALANÇO E À DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013 E DE 2012

(Todos os montantes estão expressos em milhares de Escudos - mESC)

INFORMAÇÃO GERAL

A Tecnicil Indústria, SA (adiante designada por Tecnicil Indústria ou Sociedade) foi criada em Dezembro de 1998 como uma sociedade por quotas de responsabilidade limitada, tendo sido, por escritura pública de 30 de Março de 2001, transformada em sociedade anónima de responsabilidade limitada. O capital social da Sociedade, integralmente realizado, no montante de mESC 85 800, anteriormente detido pela Tecnicil - Sociedade de Imobiliária e Construções, SA, foi, em Junho de 2008, adquirida pela Tecnicil SGPS, SA. Em Outubro de 2010 alienou a sua participação e actualmente a Sociedade é integralmente detida por pessoas individuais nacionais.

O objecto social da Tecnicil Indústria, definido pelos seus Estatutos, consiste no exercício da actividade industrial de produtos alimentares e de bebidas, designadamente a sua produção, comercialização, importação e exportação de produtos, maquinarias e equipamentos de apoio e fomento de serviços especializados a clientes relacionados com os sectores de actividade atrás referidos, podendo ainda adquirir, onerar e alienar participações em quaisquer outras sociedades, seja qual for o tipo e objecto social, em sociedades reguladas por leis especiais e poderá participar em formas de cooperação entre empresas comerciais, designadamente associação em participação, consórcios ou agrupamentos complementares de empresas.

0 – Referencial contabilístico de preparação das demonstrações financeiras

As demonstrações financeiras foram preparadas de acordo com o Sistema de Normalização Contabilística e de Relato Financeiro (SNCRF), aprovado pelo Decreto-Lei nº5/2008, de 4 de Fevereiro, o qual entrou em vigor em 1 de Janeiro de 2009. A fim de facilitar a sua leitura, os valores apresentados no presente Anexo encontram-se expressos em milhares de Escudos (mESC).

Estas demonstrações financeiras foram aprovadas pelo Conselho de Administração para divulgação em 7 de Abril de 2014.

1. Resumo das principais políticas contabilísticas adoptadas

As principais políticas contabilísticas e critérios valorimétricos utilizados na preparação destas demonstrações financeiras encontram-se descritos a seguir:

1.1 Activos fixos tangíveis e depreciações

Os activos fixos tangíveis encontram-se expressos pelo respectivo custo de aquisição, o qual inclui o valor de factura do fornecedor acrescido de gastos de compra e instalação, líquido das respectivas depreciações acumuladas e, caso houver, de perdas de imparidade (ver Notas 1.3 e 3).

Os gastos subsequentes são incluídos na quantia escriturada do bem ou reconhecidos como activos separados sempre que melhorem o nível de desempenho originalmente avaliado do activo existente ou aumentem a sua vida útil, quando for provável que benefícios económicos futuros fluirão para a empresa e o custo do activo possa ser mensurado com fiabilidade. Todos os outros dispêndios subsequentes são reconhecidos como um gasto no período em que são incorridos.

As depreciações são calculadas sobre os valores de aquisição ou justo valor, conforme o caso, pelo método das quotas constantes, com imputação duodecimal. As principais taxas utilizadas são as seguintes:

Edifícios e outras construções	4%
Equipamento básico, outras máquinas e instalações	10% - 20%
Material de carga e transporte	12,5% - 20%
Equipamento administrativo, social e mobiliário diverso	8,33% - 25%
Taras e vasilhames	50%
Outros activos fixos tangíveis	8,33% - 25%

O processo de depreciação tem início no mês de entrada em exploração do bem.

1.2 Activos fixos intangíveis e amortizações

Representam o software informático PHC e aplicativo "mobile" para vendas. São amortizados pelo método das quotas constantes ao longo de um período de 3 anos.

1.3 Propriedades de investimento e depreciações

Compreende o armazém da Boavista em arrendamento, o qual se encontra mensurado ao custo de aquisição ou de aquisição. O justo valor do referido armazém, resultante da avaliação efetuada por técnico independente e especializado, ascende a mESC 55 283, sendo mESC 46 783 referente a parte edificada e mESC 8 500 relativos ao terreno.

1.4 Imparidade de activos

Os activos que não têm uma vida útil definida não estão sujeitos a amortização, mas são objecto de testes de imparidade anuais Os activos sujeitos a depreciação e amortização são revistos quanto à imparidade, sempre que os eventos ou alterações nas circunstâncias indicarem que o valor pelo qual se encontram escriturados possa não ser recuperável. Uma perda por imparidade é reconhecida pelo montante do excesso da quantia escriturada do activo face ao seu valor recuperável. A quantia recuperável é a mais alta de entre o valor realizável de um activo, menos os gastos para venda, e o seu valor de uso. Para realização de testes de imparidade, os activos são agrupados ao mais baixo nível no qual se possam identificar separadamente fluxos de caixa (unidades geradoras de fluxos de caixa).

1.5 Inventários e ajustamentos

As quantidades em armazém são apuradas no final de cada exercício económico através de inventariação física integral e exaustiva, sendo mensuradas ao menor de entre o custo de aquisição e o valor líquido de realização esperado. Os principais critérios de valorimetria, utilizados de forma consistente com a prática de exercícios anteriores, são os seguintes:

Matérias primas subsidiárias e de consumo	Custo de aquisição, o qual inclui o valor da factura do fornecedor acrescido dos gastos adicionais de compra
Produtos acabados	Custo de produção, o qual inclui o custo das matérias-primas e os gastos directos e indirectos de produção

O apuramento dos consumos é determinado segundo o método do custo médio ponderado.

Perdas de valor em inventários, apuradas por referência a critérios de avaliação técnico-comercial, são objeto de ajustamentos (ver Nota 25).

1.6 Investimentos financeiros

Referem-se à participação de (i) 0,56% detida na SITA – Sociedade Industrial de Tintas, mensurada ao custo de aquisição, dado não ser título cotado e não ter sido determinado o justo valor, e (ii) 60% detida na Guiné Wedé Trading, SARL, criada em 2013 e que ainda não iniciou actividade.

1.7 Contas a receber de clientes e outros devedores e imparidade

Os saldos de clientes e devedores são reconhecidos inicialmente pelo seu valor actual ou, caso aplicável, pelo valor descontado, deduzido de qualquer perda de imparidade (ver Notas 9 e 10).

A conta de clientes - cauções de embalagens a devolver, regista a crédito o valor que foi facturado a clientes a título de caução pelas embalagens (garrafões) fornecidas, sendo debitada aquando da devolução das mesmas.

Os riscos efectivos de cobrança associados às contas a receber de clientes e outros devedores, apurados por referência a critérios de gestão e de avaliação comercial, são objecto de ajustamento por imparidade.

1.8 Caixa e depósitos bancários

A rubrica de Caixa e depósitos bancários inclui caixa, depósitos bancários e outros investimentos de curto prazo de liquidez elevada e com maturidades iniciais até três meses. Os descobertos bancários são apresentados no Balanço - Passivo Corrente, na rubrica de Financiamentos Obtidos, sendo considerados como Caixa e Equivalentes na Demonstração dos Fluxos de Caixa.

1.9 Capital próprio

As acções ordinárias são classificadas no capital próprio, quando realizadas.

A parcela não realizada do capital não é objecto de registo. Quando houver, os custos inerentes à emissão de novas acções são apresentados no capital próprio, como uma dedução das entradas de capital.

As prestações acessórias de capital são reconhecidas no Capital Próprio, quando não existe prazo de reembolso definido, não estejam sujeitas a juros e cumpram as demais condições de reconhecimento na rubrica de capital próprio.

1.10 Empréstimos obtidos

Os empréstimos obtidos são reconhecidos inicialmente ao seu valor nominal ou justo valor, quando diferente, deduzido dos respectivos custos de transacção quando incorridos. Os empréstimos são subsequentemente apresentados ao custo amortizado; qualquer diferença entre os recebimentos (líquidos de custos de transacção) e o valor amortizado é reconhecida na demonstração dos resultados ao longo do período do empréstimo, utilizando o método da taxa efectiva.

Os empréstimos obtidos são classificados no passivo corrente, excepto se a Sociedade possuir um direito incondicional de diferir a liquidação do passivo por, pelo menos, 12 meses após a data do balanço.

1.11 Imposto único sobre o rendimento e impostos diferidos

Com a construção da nova fábrica, a Sociedade obteve da Direcção Geral de Indústria e Energia a Certidão de Licenciamento Industrial, a qual conferiu determinados incentivos e facilidades previstos na Lei, nomeadamente a isenção (i) de direitos, impostos de consumo e emolumentos gerais aduaneiros na importação de bens de equipamentos e matérias-primas, subsidiárias e de consumo e do (ii) Imposto Único sobre Rendimentos (IUR) até Março de 2012 e com início em Março de 2007.

Findo esse período, a Sociedade ficou sujeita ao Regulamento do Imposto Único sobre o Rendimento, aprovado pelo Decreto-Lei nº 1/96, de 15 de Janeiro, segundo o qual o rendimento tributável é determinado com base no resultado do exercício antes de impostos, eventualmente ajustado pelos custos e proveitos que, nos termos do referido Decreto-Lei, não devam ser considerados para efeitos fiscais, ao qual é aplicado um taxa de 25,5%.

Os resultados fiscais podem ser revistos pela Administração Fiscal por um período de cinco anos, pelo que os resultados fiscais de 2009 a 2013 podem vir a ser corrigidos.

Os prejuízos fiscais são reportáveis durante um período de três anos, após a sua ocorrência, e susceptíveis de dedução a lucros fiscais gerados durante esse período.

O imposto diferido é calculado, com base no método da responsabilidade de balanço, sobre as diferenças temporárias entre os valores contabilísticos dos activos e passivos e a respectiva base tributável.

A base tributável dos activos e passivos é determinada de forma a reflectir as consequências de tributação decorrentes da forma como a empresa espera, à data do balanço, recuperar ou liquidar a quantia escriturada dos seus activos e passivos.

Para a determinação do imposto diferido é utilizada a taxa em vigor à data de balanço, ou a taxa que esteja já aprovada para utilização futura. Os impostos diferidos activos são reconhecidos na medida em que seja provável que os lucros tributáveis futuros estarão disponíveis para utilização da diferença temporária. Os impostos diferidos activos são revistos anualmente e reduzidos sempre que deixe de ser provável que os mesmos possam ser utilizados.

Os impostos diferidos são classificados como Não corrente.

1.12 Provisões para riscos e encargos

São constituídas provisões no balanço sempre que a Sociedade tem uma obrigação presente (legal ou construtiva) resultante de um acontecimento passado e sempre que é provável que uma diminuição, razoavelmente estimável, de recursos incorporando benefícios económicos venha a ser exigido para liquidar a obrigação.

1.13 Reconhecimento do rédito

Os rendimentos decorrentes das vendas são reconhecidos na demonstração dos resultados quando os riscos e vantagens significativos inerentes à posse dos activos vendidos são transferidos para o comprador.

1.14 Distribuição de dividendos

A distribuição de dividendos é reconhecida como um passivo nas demonstrações financeiras da Sociedade no período em que os dividendos são aprovados em Assembleia Geral pelo accionista.

1.15 Gestão de riscos financeiros

A exposição da Sociedade a riscos financeiros não é significativa e inclui principalmente variações de taxas de juro.

(i) Risco cambial

Dado que (a) existe uma paridade fixa do Escudo face ao Euro, moeda em que são, predominantemente, efectuadas as compras ao estrangeiro, (b) as vendas são realizadas essencialmente em Escudos de Cabo Verde, o risco cambial existente está associado aos financiamentos obtidos expressos em dólares Americanos. Não são efetuadas operações de cobertura cambial.

(ii) Risco da taxa de juro

Os empréstimos vencem juros a taxas variáveis, encontrando-se por isso a Sociedade sujeita ao risco da variação da taxa de juro. Não existem "swaps" de taxas de juro.

(iii) Risco de crédito

Sendo definidos limites de crédito para os clientes e dado existir um número relativamente significativo de clientes e face à sua dispersão geográfica, não se considera existir concentração de risco de crédito.

(iv) Risco de liquidez

Devido aos significativos investimentos efectuados nos últimos anos, a Sociedade tem vindo a recorrer a financiamentos de curto prazo para suprir as suas necessidades de tesouraria.

A informação relativa à liquidez em cada um dos anos, pode ser apresentada da seguinte forma:

	mESC	
	2013	**2012**
Passivo corrente	(391 605)	(258 455)
Ativo corrente	328 827	286 394
Fluxos de caixa das atividades operacionais	332 329	187 230
	269 550	215 169

Os fluxos de caixa das atividades operacionais previstos para 2014 (mESC 332 329), de acordo com a Demonstração de Fluxos de Caixa Previsional para o ano 2014 são suficientes para fazer face aos compromissos previstos para esse exercício. Adicionalmente, a Sociedade pretende contratar, em 2014, um financiamento bancário no montante até mESC 100 000 de forma a mitigar o risco de liquidez imediata.

1.16 Créditos e débitos em moeda estrangeira

Os activos e passivos denominados em moeda estrangeira são convertidos e contabilizados em Escudos ao câmbio oficial em vigor na data da transacção. As diferenças de câmbio realizadas no exercício, bem como as potenciais apuradas nos saldos existentes na data do Balanço, por referência às taxas de câmbio vigentes nessa data, são reconhecidos nos resultados.

1.17 Especialização de exercícios

Os ganhos e gastos são registados de acordo com o princípio da especialização de exercícios, ou seja, são reconhecidos à medida que são gerados, independentemente do momento em que são recebidos ou pagos. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e os correspondentes gastos e ganhos gerados, são registados no balanço nas rubricas de Outras contas a pagar e Outras contas a receber.

1.18 Estimativas e julgamentos

As estimativas e julgamentos são continuamente avaliados e baseiam-se na experiência e outros factores, designadamente em eventos futuros em que se acredita ser expectável virem a ocorrer de acordo com as circunstâncias actuais.

1.19 Responsabilidades assumidas para com o pessoal

De acordo com a legislação Caboverdiana vigente, os trabalhadores têm anualmente direito a um mês de férias remuneradas, encargo este que representa um direito adquirido pelo serviço prestado no ano civil anterior ao do seu pagamento. Esta responsabilidade encontra-se apresentada em balanço na rubrica Outras contas a pagar (ver Nota 19).

Os trabalhadores da Sociedade encontram-se integralmente abrangidos pelo esquema oficial de previdência social, patrocinado pelo Instituto Nacional de Previdência Social, não assumindo a Sociedade qualquer responsabilidade, presente ou futura, relacionada com o pagamento de pensões ou complementos de reforma.

NOTA 2 - FLUXOS DE CAIXA

São considerados Caixa e Equivalentes os saldos de Caixa e Depósitos bancários que estejam disponíveis para uso num prazo curto que não exceda os três meses. Adicionalmente, consideram-se também Equivalentes de Caixa as aplicações financeiras que estejam disponíveis para uso num prazo não superior a três meses e em relação às quais a variação de justo valor não seja significativa, assim como os apoios de tesouraria de curto prazo, obtidos ou concedidos de Bancos ou de Empresas do Grupo.

Na Nota 12 é apresentada a conciliação do saldo de Caixa e depósitos bancários no Balanço e o saldo de Caixa e Equivalentes da Demonstração de Fluxos de Caixa.

NOTA 3 – ACTIVOS FIXOS TANGÍVEIS

Os movimentos ocorridos durante o exercício nestas rubricas decompõem-se como segue (em mESC):

	TERRENOS E RECURSOS NATURAIS	EDIFICIOS E OUTRAS CONSTRUÇÕES	EQUIPAMENTO BÁSICO	EQUIPAMENTO DE TRANSPORTE	EQUIPAMENTO ADMINISTRATIVO	OUTROS ACTIVOS FIXOS TANGÍVEIS	TOTAL GERAL
POSIÇÃO A 1 DE JANEIRO DE 2012							
Valor de aquisição	9 342	261 488	625 043	126 215	36 845	77 050	1 135 983
Depreciação acumulada	-	(32 453)	(332 691)	(66 518)	(22 478)	(39 411)	(493 551)
Valor escriturado	**9 342**	**229 035**	**292 352**	**59 697**	**14 367**	**37 639**	**642 432**
VARIAÇÕES EM 2012							
Valor liquido inicial	9 342	229 035	292 352	59 697	14 367	37 639	642 432
Aquisições	-	1 817	1 497	-	1 183	11 043	15 540
Investimentos em curso	-	240	6 520	1 489	-	3 914	12 163
Alienações/correccoes - valor de aquisição	-	-		(1 418)	(160)	(484)	(2 062)
Alienações-depreciação acumulada	-	-		946	115	411	1 472
Depreciação do exercicio	-	(10 584)	(77 741)	(20 573)	(6 181)	(14 267)	(129 346)
Valor liquido	**9 342**	**220 508**	**222 628**	**40 140**	**9 325**	**38 256**	**540 199**
POSIÇÃO A 31 DE DEZEMBRO DE 2012							
Valor de aquisição	9 342	263 545	633 060	126 286	37 869	91 523	1 161 624
Depreciação acumulada	-	(43 037)	(410 432)	(86 145)	(28 544)	(53 267)	(621 425)
Valor escriturado	**9 342**	**220 508**	**222 628**	**40 140**	**9 325**	**38 256**	**540 199**
VARIAÇÕES EM 2013							
Valor liquido inicial	9 342	220 508	222 628	40 140	9 325	38 256	540 199
Aquisições	-	-	10 874	1 219	361	26 599	39 053
Investimentos em curso	-	-	11 907	-	-	1 923	13 830
Transfererências - Valor de aquisição	-	(48 489)	-	-	-	-	(48 489)
Transfererências - depreciação acumulada	-	5 819	-	-	-	-	5 819
Alienações/correccoes - valor de aquisição	-	-	3 046	(11 360)	(454)	(5 208)	(13 976)
Alienações/correcções depreciação acumulada	-	-	-	10 078	287	1 623	11 988
Depreciação do exercicio	-	(9 737)	(39 917)	(16 170)	(4 679)	(15 275)	(85 778)
Valor liquido	**9 342**	**168 100**	**208 538**	**23 907**	**4 840**	**47 918**	**462 646**
POSIÇÃO A 31 DE DEZEMBRO DE 2013							
Valor de aquisição	9 342	215 055	658 887	116 144	37 776	114 837	1 152 042
Depreciação acumulada	-	(46 955)	(450 349)	(92 237)	(32 936)	(66 919)	(689 396)
Valor escriturado	**9 342**	**168 100**	**208 538**	**23 907**	**4 840**	**47 918**	**462 646**

Em 2013, os principais acréscimos verificados compreendem, essencialmente, (i) em Outros activos fixos tangíveis, a aquisição de bebedouros para garrafões de 19 litros, no montante de mESC 7 890 (2012: mESC 1 390), vasilhames de 19 litros no montante de mESC 6 927 (2012: mESC 6 544), materiais diversos de merchandising (mESC 5 874), em (ii) Equipamentos Básicos, investimentos realizados na linha de refrigerante e água, nomeadamente, na rotuladora, no montante de mESC 6 165 (2012: mESC 5 317) e misturadora "postmix" (mESC 3 532) e em (iii) Investimento em curso, investimento na linha de refrigerantes, nomeadamente, em moldes de garrafas 0.33 L e 1,5 L (mESC 4 638) e máquinas misturadoras "postmix" para refrigerantes (mESC 4 399).

Em 2012, os acréscimos compreendiam ainda essencialmente, (i) em Investimentos em curso, a aquisição de terminais para vendas (mESC 2 933), (ii) em Outros activos fixos tangíveis a instalação de equipamentos de vídeo vigilância na fábrica (mESC 1 582) e (iii) em Edificios e outras construções, trabalhos de vedação da fábrica e do poço (mESC 1 817).

As transferências registadas em Edifícios e outras construções dizem respeito ao armazém da Boavista classificado como Propriedade de investimento, na sequência do seu arrendamento (ver Nota 4).

Conforme se refere na Nota 15, os seguintes bens encontram-se penhorados, como garantia dos financiamentos obtidos, cujos valores contabilísticos em 31 de Dezembro de 2013 e 2012 resumem-se como se segue:

	mESC	
	2013	2012
Equipamentos da linha de enchimento	134 070	156 730
Terreno e edíficio da Fábrica	81 736	85 987
Armazém da fábrica	62 955	65 930
Armazém da Boavista	41 701	43 640
Edificio da Sede	18 576	19 517
Equipamentos diversos	12 925	9 527
Quatros Viaturas de distribuição	9 721	13 054
Quatros Viaturas Comercial Caddy	3 751	4 521
Equipamentos diversos	2 005	9 527
	367 439	408 433

NOTA 4 - PROPRIEDADES DE INVESTIMENTO

Corresponde ao valor do armazém da Boavista no montante de mESC 48 489 líquido de depreciações acumuladas de mESC 6 788. O justo valor do armazém foi estimado em mESC 55 283, de acordo com a avaliação encomendada a um perito certificado (ver Nota 3).

NOTA 5 - ACTIVOS INTANGÍVEIS

Representam o custo de mESC 18 245 (2012: mESC 16 795) da aplicação integrada de gestão PHC e do *software* para terminais de vendas (mESC 2 432), ainda em curso, deduzido de amortizações acumuladas no valor de mESC 14 616 (2012: mESC 13 507). As depreciações do exercício ascenderam a mESC 1 245 (2012: mESC 2 524).

NOTA 6 - PARTICIPAÇÕES FINANCEIRAS

Referem-se a (i) 3 500 ações da SITA – Sociedade Industrial de Tintas, SARL, no valor total de mESC 7 678, representativas de 0,56% do capital, adquiridas em 2011 a um cliente, através de encontro de contas com as dívidas deste para com a Sociedade e (ii) mESC 101 referente a uma quota de 60% do capital social de

uma sociedade constituída na Guiné-Bissau, denominada de "Guiné Wedé Trading, SARL", a qual ainda não iniciou a actividade.

Em relação a participada SITA, SARL, na ausência das informações financeiras referentes ao exercício de 2013, resumem-se como se segue as referentes ao exercício de 2012:

	mESC
Total do activo	1 215 397
Total do passivo	412 963
Capital Próprio	802 434
Rendimentos	681 489
Resultado líquido	24 719

A SITA tem sede social na cidade da Praia, Cabo Verde.

NOTA 7 – ACTIVOS POR IMPOSTOS DIFERIDOS

Em 31 de Dezembro de 2013 e 2012 as diferenças temporárias que se consubstanciaram em activos por impostos diferidos, relacionadas com imparidades de clientes não aceites fiscalmente, foram as seguintes:

	mESC	
	2013	**2012**
Perdas por imparidade de clientes	21 003	8 983
Taxa de imposto em vigor	25,5%	25,5%
Activo por imposto diferido	5 356	2 291
Efeito em resultados	3 065	2 291
Activo por imposto diferido em 2012/2011	2 291	-

NOTA 8 – INVENTÁRIOS

	mESC	
	2013	**2012**
Mercadorias		
Inventário em armazém	108	5 953
Mercadorias em trânsito	-	1 314
Perdas por imparidade acumuladas	(105)	(123)
	3	7 144
Produtos acabados e intermédios		
Produtos acabados em armazém	35 185	39 368
Perdas por imparidade acumuladas	(2 177)	(2 219)
	33 008	37 149
Matérias-primas, subsidiárias e de consumo		
Inventário em armazém	80 379	50 378
Inventário em trânsito	7 121	23 496
Perdas por imparidade acumuladas	(152)	(152)
	87 348	73 721
Outros produtos de consumo		
Peças de reposição e outros	19 528	4 685
	139 887	122 699

Os movimentos ocorridos, em 2013 e 2012, nas perdas por imparidades acumuladas resumem-se como se segue:

	mESC	
	2013	**2012**
Mercadorias		
Saldo inicial	(123)	-
Utilização	18	-
Constituição/aumento	(1)	(123)
Saldo final	(106)	(123)
Produtos acabados e intermédios		
Saldo inicial	(2 219)	(655)
Utilização/anulação	2 185	551
Constituição/aumento	(2 143)	(2 115)
Saldo final	(2 177)	(2 219)
Matérias-primas, subsidiárias e de consumo		
Saldo inicial	(152)	(6 367)
Constituição/aumento	-	(146)
Saldo final	(152)	(152)

Os saldos em 31 de Dezembro de 2013 são considerados adequados face às perdas de valor dos inventários, por referência a critérios de avaliação técnico-comercial.

NOTA 9 – CLIENTES

O saldo a receber de clientes compreende:

	mESC	
	2013	2012
Saldos devedores		
Clientes conta corrente		
Supermercado Calú e Angela	40 671	33 183
KLS - Comercio e Destribuição, Lda	10 089	-
TACV	6 672	5 606
Firma António Duarte Almeida Jr. & Filhos, Lda	5 275	3 825
Gomirmãos	3 993	3 385
Importex	3 957	1 632
Casa Comercial Lucindo Pires	2 694	2 808
Hotel Belorizonte	2 546	1 288
Bento Sa	2 018	1 729
Fenacoop	1 708	2 193
Outros, de valor individual inferior a mESC 2000	105 490	86 377
	185 113	142 026
Clientes - Partes relacionadas		
Tecnicil Hotels & Resorts	2 008	1 428
Tecnicil Imobiliária	1 009	761
Tecnicil Construções	387	220
Tecnicil Trading	8	23
	3 412	2 432
Clientes embalagens a devolver	(19 475)	(18 058)
	169 050	126 400
Menos:		
Perdas por imparidades acumuladas	(30 837)	(16 206)
	138 213	110 194
Saldos credores		
Clientes conta corrente	510	169

O saldo credor da rubrica Clientes embalagens a devolver representa o contravalor do vasilhame retornável (garrafões) que, à data do balanço, se encontrava facturado e na posse dos clientes.

As perdas por imparidade acumuladas foram anuladas em mESC 407 (2012: mESC 273) e reforçadas em 15 038 (2012: mESC 7 698) (ver Nota 26). O saldo em 31 de Dezembro de 2013, apurado segundo critérios de gestão e de avaliação comercial, é considerado adequado face aos riscos efectivos de cobrança.

NOTA 10 – OUTRAS CONTAS A RECEBER

	mESC	
	2013	**2012**
Sacallo & Contijoch	25 056	25 056
CV Solution Inc.	699	
SCC - Sociedade Central de Cervejas e Bebidas	-	1 588
Socol	-	995
Pessoal	83	43
Outros	2 487	1 876
	28 325	29 558
Partes relacionadas		
Tecnicil Trading (ver Nota 34)	325	325
Tecnicil SGPS (Ver Nota 34)	-	237
Tecnicil Imobiliária (Ver Nota 34)	-	162
	325	724
	28 650	30 282
Menos:		
Perdas por imparidades acumuladas	(847)	(847)
	27 803	29 435

O saldo a receber da Sacallo & Contijoch, SL, relaciona-se com (i) pagamentos efectuados por conta deste fornecedor relativos a serviços e peças para a nova fábrica, no montante de cerca de mESC 11 300, e (ii) adiantamentos efectuados, no montante de cerca de mESC 2 300 e (iii) outros débitos efectuados em 2008, no valor de mESC 11 046, por incumprimento de cláusulas contratuais atribuído à Sacallo, os quais foram, entretanto, objecto de provisão (ver Nota 14).

Este saldo, bem como o saldo credor de mESC 23 094 evidenciado na rubrica de Credores por fornecimento de investimentos (ver Nota 19) encontram-se em discussão entre as partes, razão pela qual não registaram quaisquer movimentos.

O saldo a receber da SCC – Sociedade Central de Cervejas e Bebidas relacionava-se com pagamentos e entregas de produtos efetuados por conta desta entidade.

As perdas por imparidade acumuladas, reconhecidas em 2011, relacionam-se com irregularidades na tesouraria ocorridas na Delegação do Sal da responsabilidade de uma ex-funcionária, cuja recuperação se afigura incerta.

NOTA 11 – DIFERIMENTOS

O saldo compreende gastos a reconhecer em 2014 relacionados, essencialmente, com seguros das viaturas (2013: mESC 749 ; 2012: mESC 851). Em 2012 compreendia ainda, gastos, já reconhecidos em 2013, com serviço e materiais publicitários (mESC 7 617).

NOTA 12 – CAIXA E DEPÓSITOS BANCÁRIOS

	mESC	
	2013	2012
Caixa	1 272	1 116
Depósitos à ordem		
° Banco Africano de Investimento	5 481	919
° Caixa Económica de Cabo Verde	5 323	232
° Banco Caboverdiano de Negócios	2 271	475
° Banco Interatlântico	1 815	1 218
° Banco Comercial do Atlântico	2 304	3 693
° Ecobank - Cabo Verde	326	
° Banco Espírito Santo - Cabo Verde	-	715
	17 521	7 252
Total de disponibilidades	18 793	8 368
Descobertos bancários	(437)	(11 660)
Caixa e equivalentes nos fluxos de caixa	18 356	(3 292)

O saldo de Caixa compreende mESC 1 032 (2012: mESC 911) referentes a cobranças dos últimos dias do ano, depositadas em Janeiro do ano seguinte, e mESC 240 correspondentes ao fundo de maneio (2012: mESC 105).

O valor relativo aos descobertos bancários encontra-se incluído na rubrica de financiamentos obtidos (ver Nota 15).

Os outros recebimentos/pagamentos da actividade operacional no valor de mESC 80 001 (2012: mESC 82 329), evidenciados na Demonstração dos Fluxos de Caixa, relacionam-se, essencialmente, com o pagamento do IVA no montante de mESC 63 624 (2012: mESC 69 767).

NOTA 13 – CAPITAL PRÓPRIO

Os movimentos registados em 2013 e em 2012 nesta rubrica encontram-se evidenciados na Demonstração de Alterações no Capital Próprio.

O capital da Sociedade em 31 de Dezembro de 2013 e 2012, integralmente realizado, ascende a mESC 85 800 e é detido em 100% por entidades nacionais.

De acordo com a lei e os estatutos, pelo menos 5% do resultado líquido anual deverá ser afecto à constituição da Reserva legal até que se atinja, no mínimo, 20% do capital social.

As reservas legais só podem ser utilizadas (i) para cobrir a parte do prejuízo registado no balanço de cada exercício que não possa ser coberta pela utilização de outras reservas, (ii) para cobrir os prejuízos transitados de exercícios anteriores que não possam ser cobertos pelo lucro do exercício nem pela utilização de outras reservas, (iii) para incorporação no capital estatutário.

As Outras reservas são constituídas por reservas livres e encontram-se disponíveis para distribuição aos accionistas.

O resultado líquido de 2012 no valor de mESC 9 540 teve a seguinte aplicação:

	mESC
Reserva legal	477
Dividendos	9 063
	9 540

NOTA 14 – PROVISÕES

O saldo compreende, essencialmente, (i) mESC 11 460 – constituída em 2008 - referentes a valores debitados à Sacallo e Contijoc (ver Nota 10) e (ii) mESC 3 000, constituída em 2010, respeitantes a litígios em que a Sociedade é parte interveniente, em curso de tramitação à data do balanço, relacionados com custas de um processo litigioso em curso, baseado em informações do advogado.

NOTA 15 – FINANCIAMENTOS OBTIDOS

O saldo decompõe-se como segue (em mESC):

		2013			2012		
		Correntes	Não correntes	Total	Correntes	Não correntes	Total
Empréstimos bancários							
Estado de Cabo Verde							
- Empréstimo de Retrocessão	A	30 563	-	30 563	41 450	-	41 450
Caixa Económica de Cabo Verde	B						
Financiamento - mESC 85.000		12 587	16 011	28 597	11 622	28 597	40 219
Financiamento - mESC 70.000		10 464	13 382	23 846	9 614	23 846	33 460
Financiamento - mESC 62.000		7 932	27 970	35 902	7 324	35 902	43 226
Financiamento - mESC 47.000		3 975	33 030	37 005	3 634	37 005	40 639
Financiamento - mESC 16 450		2 207	5 814	8 021	2 053	8 021	10 074
Financiamento - mESC 15 000		4 136	-	4 136	5 100	4 136	9 236
Descoberto (DO)		-	-	-	11 385	-	11 385
Banco Espírito Santo Cabo Verde	C						
Financiamento - mESC 17 000		3 579	6 263	9 842	3 579	9 842	13 421
Financiamento - mESC 16 720		3 344	7 524	10 868	3 344	10 868	14 212
Financiamento - mESC 6 280		1 256	2 512	3 768	1 256	3 768	5 024
Descoberto (DO)		437	-	437	275	-	275
		80 479	**112 506**	**192 985**	**100 637**	**161 986**	**262 622**
Mercados de Valores Mobiliários - Empréstimos por obrigações	D						
Banco Africano de Investimentos		73 261	-	73 261	-	73 261	73 261
Banco Comercial do Atlântico		40 557	-	40 557	-	40 557	40 557
Banco Interatântico		30 627	-	30 627	-	30 627	30 627
Caixa Económica de Cabo Verde		4 615	-	4 615	-	4 615	4 615
Banco Caboverdiano de Negócios		940	-	940	-	940	940
		150 000	-	**150 000**	-	**150 000**	**150 000**
Total de Empréstimos		**230 479**	**112 506**	**342 985**	**100 637**	**311 986**	**412 622**

A – Estado de Cabo Verde

Empréstimo de retrocessão

Corresponde á parcela remanescente de um empréstimo no valor máximo de 1 750 mil dólares dos Estados Unidos da América, concedido em Abril de 2005 pelo BADEA – Banco Árabe para o Desenvolvimento Económico em África ao Estado de Cabo Verde que, em Julho de 2005, o cedeu à Sociedade para o financiamento da nova fábrica.

O empréstimo, titulado e reembolsável em dólares dos Estados Unidos da América, vence juros à taxa anual de 5% sobre o montante desembolsado e não reembolsado e é amortizado em 12 prestações semestrais e iguais, após 2 anos de carência, tendo vencido a primeira em Fevereiro de 2008.

Para garantia do empréstimo a Sociedade aceitou constituir hipoteca a favor do Estado de Cabo Verde no valor correspondente aos equipamentos adquiridos, cujo valor global contabilístico à data do balanço ascende a mESC 2 005 (ver Nota 3).

O valor corrente corresponde ao capital vencido e não liquidado à data do balanço.

B - Caixa Económica de Cabo Verde

Financiamento – mESC 85 000

O saldo corresponde à parcela remanescente de um empréstimo no montante de mESC 85 000 contratado em Janeiro de 2006, destinado à construção da nova fábrica de engarrafamento de água. Vence juros à taxa anual de 8% e é amortizado em 96 prestações mensais e iguais de mESC 1 202, englobando capital e juros, com início em Março de 2008.

Para garantia do empréstimo, a Sociedade aceitou constituir hipoteca do terreno e do imóvel a ser construído, cujo valor global contabilístico à data do balanço ascende a mESC 81 736 (ver Nota 3).

Financiamento – mESC 70 000

O saldo corresponde à parcela remanescente de um empréstimo no montante de mESC 70 000 contratado em Janeiro de 2006, destinado à construção da nova fábrica de engarrafamento de água. Vence juros à taxa anual de 8,5% e é amortizado em 96 prestações mensais e iguais de mESC 1 007, englobando capital e juros, com início em Março de 2008.

Para garantia do empréstimo, foi subscrita uma livrança pela Sociedade e avalizada pela Tecnicil Imobiliária, SA.

Financiamento – mESC 62 000

O saldo corresponde à parcela remanescente de um empréstimo no montante de mESC 62 000 contratado em Junho de 2009, destinado exclusivamente à construção de armazém contíguo à fábrica de Trindade. Vence juros à taxa anual de 8% e é amortizado em 96 prestações mensais e iguais de mESC 876, englobando capital e juros, com início em Janeiro de 2010.

Para garantia do empréstimo, foi constituída uma hipoteca unilateral sobre o armazém descrito acima, cujo valor contabilístico à data do balanço ascende a mESC 62 955 (ver Nota 3).

Financiamento – mESC 47 000

O saldo corresponde à utilização de um empréstimo contratado em Dezembro de 2010, destinado exclusivamente à construção de armazém Comercial na Ilha da Boavista. Vence juros à taxa anual de 9% e é amortizado em 120 prestações mensais e iguais de mESC 595, englobando capital e juros, com início em Janeiro de 2011.

Para garantia do empréstimo, foi constituída uma hipoteca unilateral sobre o armazém descrito acima, cujo valor contabilístico à data do balanço ascende a mESC 41 701 (ver Nota 3).

Financiamento – mESC 16 450

O saldo corresponde à parcela remanescente de um empréstimo no montante de mESC 16 450 contratado em Abril de 2009, destinado exclusivamente ao pagamento do valor da compra de duas frações autónomas de um prédio, localizado em Achada S. António. Vence juros à taxa anual de 7,25%, ajustável durante a vigência do contrato, e é amortizado em 96 prestações mensais e iguais de m ESC 226, englobando capital e juros, com início em Maio de 2009.

Para garantia do empréstimo, foi constituída uma hipoteca unilateral sobre o prédio descrito acima, cujo valor contabilístico à data do balanço ascende a mESC 18 576 (ver Nota 3).

Financiamento – mESC 15 000

Corresponde ao valor remanescente da conta corrente caucionada no montante de mESC 20 000, concedido em Março de 2010, convertido em crédito de renda por um período de 36 meses, em prestações de mESC 477. Vence juros á taxa de 9%.

Para garantia do financiamento, foi subscrita uma livrança pela Sociedade e avalizada pela Tecnicil SGPS, SA.

C – Banco Espírito Santo Cabo Verde

Financiamento – mESC 17 000

O saldo corresponde à parcela remanescente de um empréstimo no montante de mESC 17 000, contratado em Setembro de 2011, destinado à instalação de uma unidade de venda de refrigerantes em sistema "Bag in Box". Vence juros à taxa equivalente a Euribor 3M mais Spread de 6,3%, e é amortizado em 60 prestações mensais constantes de capital de mESC 298, incluindo o período de carência de 3 meses.

Como garantia do financiamento, foi subscrita uma livrança em branco pela Sociedade.

Financiamento – mESC 16 720

O saldo corresponde à parcela remanescente de um empréstimo no montante de mESC 16 720 contratado em Fevereiro de 2012, destinado à aquisição de 4 viaturas de distribuição. Vence juros à taxa equivalente a Euribor 3M mais Spread de 6,3%, e é amortizado em 60 prestações mensais constantes de capital de mESC 279.

Como garantia do financiamento, foi subscrita uma livrança em branco pela Sociedade e a hipoteca das viaturas financiadas, cujo valor contabilístico à data do balanço ascende a mESC 9 721 (ver Nota 3)

Financiamento – mESC 6 280

O saldo corresponde à parcela remanescente de um empréstimo no montante de mESC 6 280 contratado em Dezembro de 2011, destinado à aquisição de 4 viaturas comerciais. Vence juros à taxa equivalente a Euribor 3M mais Spread de 6,3%, sendo amortizado em 60 prestações mensais constantes de capital de mESC 105.

Como garantia do financiamento, foi subscrita uma livrança em branco pela Sociedade e a hipoteca das viaturas financiadas, cujo valor contabilístico à data do balanço ascende a mESC 3 751 (ver Nota 3)

D - Empréstimo Obrigacionista

A Sociedade procedeu, em 2009, a uma Oferta Particular de Subscrição e de admissão à negociação na Bolsa de Valores de Cabo Verde de 150 000 obrigações ordinárias, escriturais, de valor nominal de ESC 1 000 cada, subscritas pelos bancos identificados.

Os principais termos e condições dos empréstimos resumem-se como segue:

(i) Maturidade de cinco anos, com liquidação integral do empréstimo no final da maturidade.
(ii) Taxa de juro fixa de 7,5%.
(iii) O pagamento de juros efectuar-se-á semestral e postecipadamente.
(iv) Destinam-se ao co-financiamento do projecto de expansão de capacidade produtiva consistindo, basicamente na aquisição de equipamentos para instalação de uma linha completa de enchimento de água de mesa.
(v) Promessa de penhor mercantil de primeiro grau, sobre os equipamentos no valor de mESC 184 771.

A amortização será efectuada ao par, de uma só vez, na data de pagamento do 10º cupão, o qual ocorrerá em 2014.

NOTA 16 – FORNECEDORES

		mESC	
		2013	2012
Fornecedores c/ gerais			
Logoplaste Mealhada	(i)	13 234	4 511
JM - Importação e Rep.de Produtos	(ii)	11 073	16 609
Resilux	(iii)	5 656	11 113
Electra, S.A.	(iv)	5 579	4 591
Azolab, Lda	(v)	5 151	6 073
RTC - Radio Televisão Caboverdiana		2 911	2 282
SCC - Sociedade Central de Cervejas		1 051	3 881
Outros, de valor individual inferior a mESC 2000		22 876	24 319
		67 532	73 380
Adiantamentos a fornecedores		3 034	4 995

Logoplaste Mealhada

A dívida a pagar a este fornecedor relaciona-se com o fornecimento de pré-formas.

(i) JM, Lda

O valor a pagar a este fornecedor relaciona-se com o fornecimento de açúcar.

(ii) Resilux

A dívida a pagar a este fornecedor relaciona-se com o fornecimento de pré-formas.

(iii) Electra, S. A.

A divida a pagar relaciona-se com o consumo de água e eletricidade.

(iv) Azolab, Lda

A divida relaciona-se com o fornecimento de matérias-primas e outros consumíveis, nomeadamente cola quente e cola fria, cartões, plano para paletes e reagentes.

NOTA 17 – ESTADO E OUTROS ENTES PÚBLICOS

O saldo à data do balanço decompõe-se como segue:

	mESC	
	2013	2012
IVA - Imposto sobre o Valor Acrescentado	13 385	11 292
Imposto sobre o rendimento	32 431	4 297
INPS - Previdência Social	1 362	2 151
Imposto Único sobre Rendimentos	918	1 334
	48 097	19 074

- **IVA – Imposto sobre o Valor Acrescentado**

Compreende (i) mESC 7 160 referentes ao mês de Dezembro de 2013 e (ii) mESC 6 292 (2009: mESC 6 292) referentes ao período de Janeiro a Setembro de 2004, com exceção do mês de Fevereiro; a decisão da Sociedade de suspender o pagamento do IVA durante Janeiro a Setembro de 2004, insere-se no âmbito do pedido formulado pela Sociedade às autoridades competentes da não tributação em sede do IVA das vendas realizadas durante este período, pedido esse indeferido em Abril de 2012. Continua sendo entendimento da Sociedade que esta situação não se encontra ainda totalmente esclarecida, pelo que as discussões com as autoridades competentes ainda se mantêm.

- **Imposto Único sobre Rendimento/Previdência Social**

Correspondem, essencialmente, ao processamento do mês de Dezembro das (a) retenções efetuadas no processamento de remunerações do pessoal e (b) contribuições da Sociedade para a previdência social para entrega ao Estado

- **Imposto sobre o rendimento**

Os encargos dos exercícios de 2013 e 2012 foram estimados como segue:

	mESC	
	2013	**2012**
Resultado antes de impostos	114 845	11 546
A adicionar		
Provisões para além do limite legalmente aceite	12 427	8 983
Insuficiência de estimativa de IUR	307	319
Outros custos não aceites	147	2
	12 881	9 304
A deduzir		
Dividendos recebidos de participações noutras empresas	141	141
Anulação de provisões já tributadas	407	
Lucro tributável	127 179	20 709
Taxa aplicável	25,5%	25,5%
Encargo corrente do imposto sobre rendimento	32 431	4 297
Efeito líquido do imposto diferido (ver Nota 7)	(3 065)	(2 291)
Encargo do exercício com imposto sobre rendimentos	29 366	2 006

NOTA 18 – ACIONISTAS/SÓCIOS

O saldo em dívida em 2012 referia-se ao valor remanescente dos dividendos de 2010 (mESC 9 148) e de 2011 (mESC 10 521), pagos em 2013.

NOTA 19 – OUTRAS CONTAS A PAGAR

		mESC	
		2013	2012
Credores por fornecimento de investimentos			
Sacallo & Contijoch	(i)	23 094	23 094
Auto Sueco		-	1 042
Outros		473	850
		23 567	24 986
Outros credores			
Encargos com férias e prémios (ver Nota 1.19)		9 442	8 432
Taxa Ecológica	(ii)	5 514	3 456
Juros dos empréstimos Obrigacionista (ver Nota 15)		1 875	1 875
Especialização de juros do empréstimo do Estado de Cabo Verde (ver Nota 15)		1 401	1 933
Acréscimos de gastos		813	1 467
Sinistros recebidos da Garantia - Companhia de Seguros		986	986
Juros dos empréstimos bancários (ver Nota 15)		508	635
Outros, de valor individual reduzido		881	1 756
		21 421	20 540
		44 987	45 526

(i) Sacallo & Contijoch

O saldo a pagar à Sacallo & Contijoc, SL, relaciona-se com o fornecimento de duas linhas de engarrafamento (ver Nota 10).

(iii) Taxa Ecológica

O saldo relaciona-se com a taxa ecológica devida na importação de taras (pré-formas). O pagamento é feito mensalmente, à medida que os produtos são colocados no mercado interno.

NOTA 20 – VENDAS

	mESC	
	2013	**2012**
Mercadorias		
Cerveja Sagres	16 752	37 445
Água Luso	1 191	1 564
	17 943	39 009
Produtos Acabados		
Água engarrafada	405 664	412 393
Refrigerantes	259 304	198 944
Água para bebedouros	144 215	128 824
	809 183	740 161
Devoluções rappel e descontos em vendas	(67 923)	(51 021)
Prestação de serviço	104	-
	759 306	728 148

O aumento significativo das vendas de refrigerantes deve-se a estratégica de marketing e comunicação levada a cabo em 2013 com vista a reverter a queda vertiginosa que a empresa vinha tendo em 2011 e 2012. Os produtos que mais contribuíram para esse aumento foi os refrigerantes Trin 2 L, seguido de Kul 0,33 L.

A Diminuição das vendas de Cerveja Sagres e Água Luso, em cerca de 55% e 18%, respetivamente, deve-se ao facto da empresa ter cessado o acordo de distribuição destes produtos em meados de 2013.

NOTA 21 – VARIAÇÃO NOS INVENTÁRIOS DE PRODUÇÃO

O saldo desta rubrica calcula-se como segue:

	mESC	
	2013	**2012**
Saldo final (ver Nota 8)	35 185	39 368
Regularizações	7 705	6 625
Saldo inicial (ver Nota 8)	(39 368)	(30 313)
Variação de produção	3 522	15 680

As regularizações compreendem (i) mESC 5 315 (2012: mESC 4 727) relativos a ofertas de produtos e (ii) mESC 1 748 (2012: mESC 1 429) referentes a produtos inutilizados e destruídos devido à expiração do prazo de validade e (iii) mESC 642 (2012: mESC 453) referentes a outras perdas normais de inventário.

NOTA 22 – GASTOS COM MERCADORIAS VENDIDAS E MATÉRIAS CONSUMIDAS

Por tipo de inventário, decompõem-se como segue:

	mESC	
	2013	**2012**
Mercadorias		
Inventário inicial (ver Nota 8)	7 267	13 000
Compras	9 644	28 293
Regularização	(699)	(1 221)
Inventário final (ver Nota 8)	(108)	(7 267)
	16 104	32 806
Matérias primas		
Inventário inicial (ver Nota 8)	73 873	99 635
Compras	207 133	172 730
Regularização	478	(10 769)
Inventário final (ver Nota 8)	(87 500)	(73 873)
	193 984	187 722
	210 088	220 527

Em 2012 as regularizações das matérias primas compreendiam, essencialmente, (i) mESC 9 560 relacionados com matérias primas inutilizadas e (ii) mESC 1 125 referentes às quebras normais de produção, registadas na rúbrica de Outros Gastos e Perdas (ver Notas 8 e 28).

NOTA 23 – FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS

	mESC	
	2013	**2012**
Publicidade e propaganda	41 922	29 051
Transporte de inventario	33 615	40 324
Electricidade	29 737	27 485
Conservação e reparação	18 987	22 305
Combustível e outros fluidos	14 144	17 152
Estudos e pareceres	11 930	22 386
Rendas e alugueres	7 300	11 552
Trabalhadores eventuais	5 667	4 616
Plano cartão p/ paletes	5 294	2 429
Vigilância e segurança	3 977	4 423
Seguros	3 955	4 142
Comunicação	3 434	3 720
Honorários	3 410	3 360
Tábuas, taco, pregos p/ paletes	2 953	3 155
Outros fornecimentos diversos	2 805	2 145
Material de escritório	2 283	3 356
Serviços bancários	2 042	2 622
Limpeza, higiene e conforto	2 014	2 745
Deslocações e estadas	1 952	3 058
Serviços de Contabilidade	1 035	1 380
Reagentes para laboratório	691	2 116
Outros	7 350	5 967
	206 495	219 491

Esta rubrica acusou uma redução em cerca de 6% relacionando-se, essencialmente, com a diminuição de alguns custos de estrutura, nomeadamente nas delegações de S. Vicente e Boavista, refletindo, essencialmente, o efeito conjugado de:

(i) Aumento das rubricas de Publicidade e propaganda na sequência de intensificação de campanhas publicitárias para a promoção das marcas.

(ii) Decréscimo dos gastos de transportes de inventários, associado tanto aos transportes terrestres (mESC 4 668 em 2013 e mESC 6 675 em 2012) como aos transportes marítimos (mESC 28 947 em 2013 e mESC 33 649 em 2012), resultante de redução de tarifas de frete marítimo, devido a acordo efetuado com uma agência de transporte, e de uma melhor gestão de distribuição.

(iii) Redução da rubrica de conservação e reparação associada à continuada diminuição de reparações face aos anos anteriores, principalmente das viaturas de distribuição, assim como numa melhor gestão das peças de reposição para as linhas de enchimento.

(iv) Diminuição da rubrica de combustíveis, essencialmente, devido a diminuição de rota das viaturas, nomeadamente na Delegação da Boavista que passou a ser gerido sob a responsabilidade de um terceiro em meados de 2013.

A rubrica de estudos e pareceres compreende, essencialmente, trabalhos especializados relacionados com (i) a avaliação da empresa solicitada a consultores externos, no montante de mESC 7 666, (ii) serviços habituais de consultoria na área de Qualidade relacionadas com análise dos produtos e auditorias de Qualidade, no montante de mESC 2 215 e (iii) serviços de consultoria diversos, no montante de mESC 2 365

Em 2012 compreendia, essencialmente, trabalhos especializados relacionados com (i) a implementação da denominada "Metodologia ABS", que visa a identificação do potencial do desenvolvimento da Tecnicil Indústria, direcionada aos processos de venda e distribuição, ao sector produtivo e ao sistema de gestão global e avaliação dos recursos humanos, no montante de mESC 13 795, (iii) estudo do mercado de água e refrigerante, no montante de mESC 4 099 e (iv) serviços de consultoria diversos de mESC 2 944.

NOTA 24 – GASTOS COM O PESSOAL

	mESC	
	2013	2012
Ordenados e salários	46 208	48 158
Remunerações adicionais	26 886	32 349
Remunerações dos corpos gerentes	3 766	3 656
Enc. sobre remunerações para a Previdência Social	10 565	11 185
Outras despesas com o pessoal	9 860	12 579
	97 285	107 927
Número médio de funcionários	94	104

A redução desta rubrica na ordem dos 14% deve-se, essencialmente, à redução do número médio de trabalhadores, com a redução da estrutura de custos na Ilha de S. Vicente, em meados de 2012, e na ilha da Boavista, em meados de 2013.

O saldo da rubrica de Remunerações adicionais decompõe-se como segue:

	mESC	
	2013	2012
Isenção de horário	7 311	8 122
Prémios e gratificações	3 134	1 946
Subsídio alimentação	3 008	2 115
Estimativa de encargos com férias	2 919	1 958
Horas extraordinárias	2 432	3 111
Subsídio de transporte	1 412	2 497
Subsídio de natal	779	3 473
Compensação fim de contrato	604	2 686
Outros	5 288	6 441
	26 886	32 349

NOTA 25 – AJUSTAMENTO DE INVENTÁRIOS (PERDAS/REVERSÕES)

Conforme se refere na Nota 8, os ajustamentos de inventários em 2013 ascenderam a mESC 2 144 (2012: mESC 2 384). As reversões ascenderam a mESC 535.

NOTA 26 – IMPARIDADES DE DÍVIDAS A RECEBER (PERDAS/REVERSÕES)

Conforme se refere nas Notas 9, as perdas por imparidade de dívidas a receber ascenderam a mESC 15 038 (2012: mESC 7 698). As reversões atingiram o montante de mESC 407 (2012: mESC 273).

NOTA 27 – OUTROS RENDIMENTOS E GANHOS

Compreendem, essencialmente, (i) mESC 2 100 referente à renda do armazém da Boavista (ver Nota 4), (ii) mESC 1 954 referente a aluguer de bebedouros para garrafão de 19 litros; (iii) mESC 1 403 (2012: mESC 2 570) referentes aos serviços de agenciamento, cobranças e outros efetuados por conta da Sociedade Central de Cervejas, no âmbito do contrato de comercialização e distribuição de bebidas, (iv) mESC 911 referente às remunerações pagas ao pessoal da Delegação da Boavista por conta da KLS – Comércio e Distribuição, Lda, nos termos do acordo de distribuição e (v) mESC 847 referentes à devolução de taxas de manutenção rodoviária pagas em anos anteriores.

NOTA 28 – OUTROS GASTOS E PERDAS

	mESC	
	2013	**2012**
Contribuição predial	1 040	-
Imposto sobre valor acrescentado	887	711
Imposto de selo	661	846
Imposto circulação automóvel	147	167
Outros	70	-
	2 805	1 724
Ofertas de inventários	3 283	2 244
Desconto de pronto pagamentos concedidos	2 048	1 633
Donativos e gratificações não obrigatórias	1 329	2 621
Perdas em inventários	836	4 658
Outros	1 215	398
	8 711	11 554
	11 516	13 278

As perdas em inventários ascenderam a mESC 2 582 (ver Notas 21 e 22) (2012: mESC 11 051), dos quais mESC 1 719 (2012: mESC 6 912) registados por contrapartida de ajustamentos em inventários (ver Nota 8) e mESC 836 (2012: mESC 4 658) reconhecidos em perdas (ver acima).

NOTA 29 – GASTOS/REVERSÕES DE DEPRECIAÇÃO E AMORTIZAÇÃO

O saldo de mESC 87 994 (2012: 131 870) compreende mESC 85 779 (2012: mESC 129 346) de depreciação do exercício de activos fixos tangíveis (ver Nota 3), e mESC 1 245 (2012: mESC 2 524) de amortizações de activos intangíveis (ver Nota 5) e mESC 970 de depreciação de propriedade de investimento (ver Nota 4).

NOTA 30 - JUROS E GANHOS SIMILARES OBTIDOS

O saldo corresponde à diferença de câmbio favorável referente ao financiamento obtido do BADEA, expresso em dólares Americanos (ver Nota 15).

NOTA 31 - JUROS E PERDAS SIMILARES SUPORTADOS

Compreende, essencialmente, (i) mESC 27 663 (2012: mESC 33 321) referentes a juros de financiamento obtidos e (ii) mESC 1 310 (2012: mESC 1 693) referentes a diferenças de câmbio desfavoráveis relativas ao financiamento obtido do BADEA, expresso em dólares Americanos (ver Nota 15).

NOTA 32 – RESULTADO POR ACÇÃO BÁSICO

O resultado por acção básico é calculado dividindo o lucro atribuível aos accionistas pelo número de acções, atendendo que não houve alterações no capital social durante os exercícios de 2013 e 2012, como segue:

	2013	2012
Resultado atribuível aos accionistas (mESC)	85 479	9 540
Número de acções	85 800	85 800
Resultado por acção básico (ESC)	996	111

NOTA 33 - GARANTIAS

As garantias prestadas pela Sociedade relacionam-se com financiamentos obtidos e encontram-se descritas na Nota 15.

NOTA 34 - PARTES RELACIONADAS

(i) Os principais saldos e transações ocorridos em 2013 e 2012 entre a Sociedade e partes relacionadas sumarizam-se como segue (em mESC):

	2013		
	Balanço		Transacções
	Contas a receber	Clientes	Vendas
	(ver Nota 10)	(ver Nota 9)	
Tecnicil Imobiliária	-	1 009	216
Tecnicil Trading	325	8	21
Tecnicil Hotels & Resort	-	2 070	750
Tecnicil Construções	-	387	148
	325	3 474	1 135

	2012		
	Balanço		Transacções
	Contas a receber	Clientes	Vendas
	(ver Nota 10)	(ver Nota 9)	
Tecnicil SGPS	237	16	14
Tecnicil Imobiliária	162	761	562
Tecnicil Trading	325	17	48
Tecnicil Hotels & Resort	-	1 363	1 036
Tecnicil Construções	-	217	191
	487	2 358	1 837

(ii) Não existem transacções com os Administradores.

(iii) As remunerações auferidas pela Administração ascenderam a mESC 6 538 (2012: mESC 6 546)

NOTA 35 - OUTRAS INFORMAÇÕES SOBRE A APLICAÇÃO DO REGIME DE ACRÉSCIMO

Ver Notas 11 e 19.

NOTA 36 - RESPONSABILIDADES E COMPROMISSOS FINANCEIROS NÃO INCLUÍDOS NO BALANÇO

Não são conhecidas outras responsabilidades e contingências além das referidas nas Notas anteriores.

NOTA 37 – DIVULGAÇÕES EXIGIDAS POR DIPLOMAS LEGAIS

Não existem divulgações exigidas por diplomas legais.

NOTA 38 - EVENTOS SUBSEQUENTES

Desde a data do fecho de contas até esta data não se verificou qualquer outro acontecimento que possa influenciar significativamente as Demonstrações Financeiras apresentadas ou que mereça menção nas Notas.

-:-:-:-:-:-:-:-

I. Relatório e parecer do Auditor Externo e do Fiscal Único

pwc

Relatório de Auditoria

Introdução

1 Examinámos as demonstrações financeiras da Tecnicil Indústria, Sociedade Unipessoal, SA (adiante designada por Tecnicil Indústria ou Sociedade), as quais compreendem o Balanço em 31 de dezembro de 2013 (que evidencia um total de 849 930 milhares de Escudos (mESC) e um total de capital próprio de mESC 329 804, incluindo um resultado líquido de mESC 85 479), a Demonstração dos resultados por naturezas, a Demonstração das alterações no capital próprio e a Demonstração dos fluxos de caixa do exercício findo naquela data e o correspondente Anexo.

Responsabilidades

2 É da responsabilidade do Conselho de Administração a preparação do Relatório de gestão e de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira da Sociedade, as alterações no seu capital próprio, o resultado das suas operações e os fluxos de caixa, bem como a adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados e a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado.

3 A nossa responsabilidade consiste em expressar uma opinião profissional e independente, baseada no nosso exame daquelas demonstrações financeiras.

Âmbito

4 O exame a que procedemos foi efetuado de acordo com as Normas Técnicas e as Diretrizes de Revisão/Auditoria da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que o mesmo seja planeado e executado com o objetivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras não contêm distorções materialmente relevantes. Para tanto o referido exame incluiu: (i) a verificação, numa base de amostragem, do suporte das quantias e divulgações constantes das demonstrações financeiras e a avaliação das estimativas, baseadas em juízos e critérios definidos pelo Conselho de Administração, utilizadas na sua preparação; (ii) a apreciação sobre se são adequadas as políticas contabilísticas adotadas e a sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias; (iii) a verificação da aplicabilidade do princípio da continuidade; e (iv) a apreciação sobre se é adequada, em termos globais, a apresentação das demonstrações financeiras.

5 O nosso exame abrangeu também a verificação da concordância da informação financeira constante do relatório de gestão com as demonstrações financeiras.

6 Entendemos que o exame efetuado proporciona uma base aceitável para a expressão da nossa opinião.

PricewaterhouseCoopers & Associados - Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, Lda. – sucursal em Cabo Verde
Rua Andrade Corvo, 17 - 1º Dtº, C.P. 305 Cidade da Praia, República de Cabo Verde
Tel +238 261 5934/5 Fax +238 261 6028, www.pwc.com/cv
Matriculada na Conservatória dos Registos Prediais, Comerciais e Automóvel de Cabo Verde sob o nº 893, NIF 200119036

PricewaterhouseCoopers & Associados - Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, Lda. pertence à rede de entidades que são membros da PricewaterhouseCoopers International Limited, cada uma das quais é uma entidade legal autónoma e independente.
Sede: Palácio Sottomayor, Rua Sousa Martins, 1 - 3º, 1069 - 316 Lisboa, Portugal Capital Social: Euros 314.000
Inscrita na lista das Sociedades de Revisores Oficiais de Contas sob o nº 183 e na Comissão do Mercado de Valores Mobiliários sob o nº 9077

Opinião

7 Em nossa opinião, as referidas demonstrações financeiras apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materialmente relevantes, a posição financeira da Tecnicil Indústria, Sociedade Unipessoal, SA em 31 de dezembro de 2013, o resultado das suas operações e os fluxos de caixa e as alterações no seu capital próprio no exercício findo naquela data, em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Cabo Verde.

Relato sobre outros requisitos legais

8 É também nossa opinião que a informação constante do Relatório de gestão é concordante com as demonstrações financeiras do exercício.

Enfase

9 Sem alterar a opinião expressa no parágrafo 7 acima, cumpre-nos realçar que ainda permanece o diferendo com a Sacallo & Contijoch, cujos saldos evidenciados em Outras contas a receber e em Outras contas a pagar ascendem, conforme os registos contabilísticos da Sociedade em 31 de dezembro de 2013, a mESC 25 050 (dos quais mESC 11 040 se encontram provisionados) e mESC 23 094, respetivamente (ver Notas 10 e 19). Os valores reclamados pela Sociedade à Sacallo & Contijoch e por esta à Sociedade ascendem a cerca de mESC 29 000 e mESC 78 000, respetivamente. A informação disponível nesta data não permite determinar a natureza e extensão dos eventuais efeitos que a resolução do diferendo, prevista ser em processo de arbitragem, possa provocar nas demonstrações financeiras anexas da Sociedade.

7 de abril de 2014

PricewaterhouseCoopers & Associados –
Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, Lda.
representada por:

Hermínio António Paulos Afonso

pwc

Relatório e Parecer do Fiscal Único

Senhores Acionistas,

1 Nos termos da lei e do mandato que nos conferiram, apresentamos o relatório sobre a atividade fiscalizadora desenvolvida e damos parecer sobre o Relatório de Gestão e as Demonstrações Financeiras apresentados pelo Conselho de Administração da Tecnicil Indústria, Sociedade Unipessoal, SA, relativamente ao exercício findo em 31 de dezembro de 2013.

2 No decurso do exercício acompanhámos, com a periodicidade e a extensão que considerámos adequada, a atividade da empresa. Verificámos a regularidade da escrituração contabilística e da respetiva documentação bem como a eficácia do sistema de controlo interno, apenas na medida em que os controlos sejam relevantes para o controlo da atividade da empresa e apresentação das demonstrações financeiras e vigiámos também pela observância da lei e dos estatutos.

3 Como consequência do trabalho de revisão legal efetuado, emitimos o respetivo Relatório de Auditoria, em anexo.

4 No âmbito das nossas funções verificámos que:

i) o Balanço, a Demonstração dos resultados por naturezas, a Demonstração de alterações no capital próprio, a Demonstração dos fluxos de caixa e o correspondente Anexo (considerando o aspeto mencionado no Relatório de auditoria) permitem uma adequada compreensão da situação financeira da empresa, das alterações no capital próprio, dos seus resultados e dos fluxos de caixa;

ii) as políticas contabilísticas e os critérios valorimétricos adotados são adequados;

iii) o Relatório do Conselho de Administração é suficientemente esclarecedor da evolução dos negócios e da situação da sociedade evidenciando os aspetos mais significativos;

iv) a proposta de aplicação de resultados não contraria as disposições legais e estatutárias aplicáveis.

PricewaterhouseCoopers & Associados - Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, Lda. – sucursal em Cabo Verde
Rua Andrade Corvo, 17 - 1º Dtº, C.P. 303 Cidade da Praia, República de Cabo Verde
Tel +238 261 5934/5 Fax +238 261 6028, www.pwc.com/cv
Matriculada na Conservatória dos Registos Prediais, Comerciais e Automóvel de Cabo Verde sob o nº 893, NIF 200119036

PricewaterhouseCoopers & Associados - Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, Lda. pertence à rede de entidades
que são membros da PricewaterhouseCoopers International Limited, cada uma das quais é uma entidade legal autónoma e independente.
Sede: Palácio Sottomayor, Rua Sousa Martins, 1 - 3º, 1069 - 316 Lisboa, Portugal Capital Social Euros 314.000
Inscrita na lista das Sociedades de Revisores Oficiais de Contas sob o nº 183 e na Comissão do Mercado de Valores Mobiliários sob o nº 9077

5 Nestes termos, tendo em consideração as informações recebidas do Conselho de Administração, e Serviços e as conclusões constantes do Relatório de Auditoria, somos do parecer que:

i) seja aprovado o Relatório do Conselho de Administração;

ii) sejam aprovadas as Demonstrações Financeiras;

iii) seja aprovada a proposta de aplicação de resultados.

6 Finalmente, desejamos expressar o nosso agradecimento ao Conselho de Administração e a todos os colaboradores da Sociedade com quem contactámos, pela valiosa colaboração recebida.

7 de abril de 2014

O Fiscal Único

PricewaterhouseCoopers & Associados –
Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, Lda.
representada por:

Hermínio António Paulos Afonso, R.O.C.